

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI

USO DE BLOG COMO ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA LEITURA

**SÃO MATEUS- ES
2023**

MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI

USO DE BLOG COMO ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA LEITURA

Dissertação submetida à coordenação do Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS- ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C289u

Carnelli, Maria Carolina Baikt.

Uso de *blog* como estratégia prática para leitura / Maria Carolina Baikt Carnelli – São Mateus - ES, 2023.

89 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Metodologias de ensino. 2. Leitura. 3. Tecnologia educacional. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Baixo Guandu - ES. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES


MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI

USO DE BLOG COMO ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA LEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 24 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA


Dr.ª. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)


Prof.ª. Dr.ª. Luana Frigulha Guisso
Membro Interno

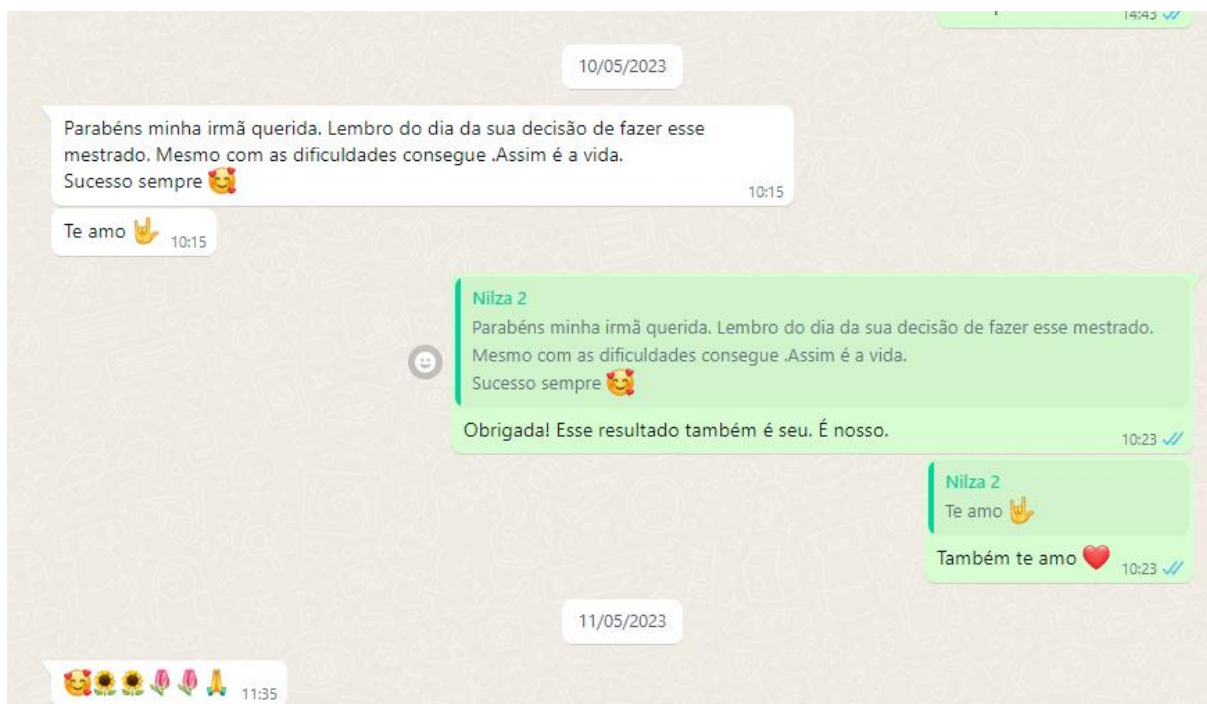
TATIANA GIANORDOLI TEIXEIRA
QUADROS:70497737787

Assinado de forma digital por TATIANA GIANORDOLI TEIXEIRA QUADROS:70497737787
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=VideoConferencia, ou=01554265000175, ou=Secretaria da
Receita Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=(sem branco), cn=TATIANA
GIANORDOLI TEIXEIRA QUADROS:70497737787
Dados: 2023.09.01 14:52:12 -03'00'

Dr.ª. Tatiana Gianordoli Teixeira
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha irmã, Nilza, que me incentivou a vida toda para a realização de todos meus sonhos, inclusive este mestrado. Sempre comemorou cada passo que eu dei. Há pouco mais de um mês, ela nos deixou. Mas eu sei e acredito que ela continua torcendo por mim, agora mais pertinho do Pai e dentro do meu coração. Te amo para sempre, irmã.



Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé.
2 Timóteo 4: 7

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e o privilégio de estar realizando mais um sonho, que é a conclusão do Mestrado. Agradeço a meus pais Moisés Baik e Gercília Maria Baik por sempre acreditarem em mim e me apoiarem em tudo. Agradeço também a meus irmãos Nilza, Hélio, Elias, Marlene e Cremilson pelo incentivo e sempre estarem presentes em minha vida. Agradeço meus cunhados e também sobrinhos.

Agradeço meus companheiros de grupo de estudo do mestrado Ana Carolina, Ana Paula, Andressa, Cícera, Marcelo, Márcio e Patrícia pela ajuda, companheirismo e dividirem os momentos de alegria e aflição.

Agradeço minha orientadora Professora Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira que tanto contribuiu para a construção desta dissertação e ajudou durante meu período de pesquisa. Pessoa que entendeu até meus momentos de silêncio, quando não podia atender um telefonema por causa de problemas pessoais. Agradeço também às professoras Dra. Luana e Dra. Tatiana que participaram da banca de defesa.

Agradeço minha escola EEEFM José Damasceno Filho, em nome do diretor Henrique Simões de Miranda Neto, que há tantos anos trabalho e que tive o privilégio de realizar minha pesquisa, assim como os alunos que participaram e colegas que apoiaram e sempre estiveram na torcida.

Agradeço também a outra escola que leciono EE Machado de Assis, em nome da diretora Michelle Rosa de Freitas, que compreendeu e colaborou para eu estar concluindo mais esta etapa da minha vida e colegas que rezaram, apoiaram e torceram por mim.

Agradeço minha amiga Pollyanny pela ajuda imensa nas leituras dos textos em Língua Inglesa.

Agradeço minha sogra Vanderlita, carinhosamente Pina, por ter me ajudado muito durante o período de estudo e principalmente das aulas, nos sábados.

E por fim, agradeço imensamente a meu esposo Júnior, amor da minha vida, pelo incentivo, apoio, companheirismo, confiança e ser a pessoa que me fez acreditar que poderia realizar esse sonho na UNIVC. Pessoa que me ajudou do início ao fim do curso, sendo também compreensível nos momentos de ausência. Amo você! Obrigada a todos!

RESUMO

A linguagem multimídia é uma expressão que indica integração de tipos diferentes de informação audiovisual, podendo ser empregada uma linguagem simples e de alto nível. Atualmente, as ferramentas e metodologias disponíveis, sobretudo, com o advento da Internet, oferecem um universo de possibilidades a ser explorado durante o processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o uso do gênero textual digital “*blog*” como proposta pedagógica e estratégia de leitura e escrita, para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio. A pesquisa qualitativa é de caráter exploratório, pois procurou-se por meio do problema e hipóteses traçar meios para subsidiar o objeto de pesquisa. Esta pesquisa foi realizada com alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Baixo Guandu, no noroeste do estado ES, denominada EEEFM “José Damasceno Filho”. A faixa etária dos alunos é entre 15 a 17 anos. A escolha dos alunos foi por pertencer à série que a pesquisadora leciona e também pela nota obtida na Primeira Avaliação Diagnóstica do corrente ano, cujo resultado e análise será apresentado a seguir, de acordo com a Plataforma Em Foco, e a escolha se deu pelo motivo da pesquisadora trabalhar nessa escola, como efetiva na disciplina de Língua Portuguesa e fará oficinas para fazer um diagnóstico a fim de transformar uma ação, os alunos que participarão da pesquisa são da 1ª série do turno vespertino. Os resultados foram construídos a partir dos diagnósticos desenvolvidos junto ao diálogo com os estudantes e a partir disso desenvolvidos duas sequências didáticas. Uma com a temática Eu lírico: Vivências e aprendizagens e a outra sobre café e poesias com estratégias de leitura: conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese. Além disso, foi desenvolvido o caderno digital de sequências didáticas de língua portuguesa como produto desta pesquisa. O uso do *blog* como uma ferramenta pedagógica oferece oportunidades para aprimorar a leitura e a escrita dos estudantes, proporcionando uma abordagem mais contemporânea e alinhada com as demandas da sociedade atual. Além disso, como produto da pesquisa, foi desenvolvido um “Caderno Digital de Sequências Didáticas de Língua Portuguesa”. Esse caderno digital representa uma proposta pedagógica que utiliza o *blog* como uma ferramenta de aprendizagem. Ele foi elaborado com a colaboração e autonomia dos alunos, tornando-se uma maneira inovadora de abordar o ensino de Língua Portuguesa. A linguagem multimídia e as tecnologias digitais disponíveis atualmente oferecem um universo de possibilidades a ser explorado, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo, motivador e efetivo.

Palavras-chave: Metodologia ativa, pedagogia, alfabetização.

ABSTRACT

Multimedia language is an expression that indicates the integration of different types of audiovisual information, and it can employ a simple and high-level language. Nowadays, the tools and methodologies available, particularly with the advent of the Internet, offer a universe of possibilities to be explored during the teaching and learning process. This research aimed to analyze the use of the digital textual genre "blog" as a pedagogical proposal and a strategy for reading and writing for 1st-year high school students. The qualitative research is exploratory in nature because it sought to trace means to support the research object through the problem and hypotheses. This research was conducted with 1st-year high school students from a public school in the city of Baixo Guandu, in the northwest of the state of Espírito Santo, Brazil, named "EEEFM José Damasceno Filho." The students' age range is between 15 and 17 years. The choice of students was based on their belonging to the series that the researcher teaches and their performance in the First Diagnostic Evaluation of the current year, the results and analysis of which will be presented below, according to the "Plataforma Em Foco." The choice was also made because the researcher works at this school as a permanent teacher in the Portuguese Language discipline and will conduct workshops to perform a diagnosis to transform an action. The students who will participate in the research are from the 1st shift of the 1st year of high school. The results were built from the diagnostics developed through dialogue with the students. Based on this, two didactic sequences were developed: one with the theme "Lyrical Self: Experiences and Learning" and the other on "Coffee and Poems" with reading strategies such as connections, inference, visualization, summarization, and synthesis. Furthermore, as a product of the research, a "Digital Handbook of Portuguese Language Didactic Sequences" was developed. This digital handbook represents a pedagogical proposal that uses the blog as a learning tool. It was elaborated with the collaboration and autonomy of the students, becoming an innovative way to approach the teaching of the Portuguese Language. The use of the blog as a pedagogical tool offers opportunities to improve students' reading and writing skills, providing a more contemporary approach aligned with the demands of today's society. The multimedia language and digital technologies currently available offer a universe of possibilities to be explored, making the teaching and learning process more interactive, motivating, and effective.

Keywords: Active methodology, pedagogy, literacy.

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS.....	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A INTERNET E A WEB 2.0	14
2.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO.....	17
2.3 BLOGS.....	19
2.3.1 Definição e breve histórico	19
2.3.2 Blogs na educação e no ensino de Língua Portuguesa	20
2.4 A DIFÍCIL ARTE DE SER LEITOR.....	22
2.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) E O ESTÍMULO À LEITURA.....	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 PESQUISA-AÇÃO	31
3.2 PESQUISA QUALITATIVA BIBLIOGRÁFICA E EXPLORATÓRIA.....	32
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	33
3.4 ESCOLA PESQUISADA	37
3.5 ASPECTOS ÉTICOS	40
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA - EU LÍRICO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS	41
4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA - SOBRE CAFÉ E POESIAS.....	50
5 PRODUTO FINAL	58
6 CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS	84

Memorial Descritivo

Sou a filha caçula de seis irmãos, oriundos de uma família tradicional mineira, residente ao norte da cidade de Itueta, no estado de Minas Gerais. Meu pai é analfabeto e a minha mãe teve instrução até o 3º ano do antigo primário. Eles e meus cinco irmãos sempre me incentivaram a prosseguir nos estudos.

Desde a infância, nas brincadeiras, eu já gostava de brincar de professora. Concluí o Ensino Médio em 1999 e no ano seguinte, ingressei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na cidade de Colatina-ES, cursando a graduação em Letras. Dois anos após, iniciei-me no primeiro trabalho como professora em regime de Designação Temporária no Estado do ES.

A formação no Ensino Superior foi no dia 13 de dezembro de 2003 e, já no ano seguinte eu ingressei na pós-graduação *latu sensu* em Língua Portuguesa. Na sequência, cursei Gestão Integradora e Docência do Ensino Superior. Mas meu sonho, desde o término da faculdade, era cursar uma pós-graduação *stricto sensu* e que agora estou tendo a oportunidade de cursar, no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus.

E educação básica sempre foi uma paixão, fui nomeada num concurso para professora de educação básica no Estado de Minas Gerais e, em junho de 2010, me tornei efetiva como professora de educação básica no Estado do Espírito Santo, também por meio de concurso. Sempre busquei fazer um trabalho diferenciado com leitura e escrita, em face ao testemunho cotidiano em sala de aula da dificuldade da maioria dos alunos em desenvolver-se na compreensão leitora.

Mas como sempre estou me desafiando como docente e também oferecendo desafios aos meus educandos, em face a uma forma diferente de ensinar, contemplando o incentivo à leitura, tenho procurado incentivar a inscrição de meus alunos em alguns concursos de produção textual. Como resultado, alguns tem alcançado premiação em diversos concursos, como por exemplo do Parque Botânico, da cidade de Aimorés-MG; num concurso do FNDE, quando uma aluna ficou em 3º lugar no concurso nacional, no seu nível de estudo, com a produção de um livro, sendo que este livro será enviado para todas as escolas públicas do nosso país; e um aluno, da EEEFM “ José Damasceno Filho” de Baixo Guandu, no ENEM de 2012, recebeu nota 1000 na sua redação, sendo o único de escola pública, no referido ano.

No entanto, durante esses anos lecionando a disciplina de Língua Portuguesa, em especial a produção de texto tendo em vista a redação do ENEM, percebi o quanto os alunos apresentam dificuldades para elaboração e organização de um texto. E é perceptível que essa dificuldade é consequência de problemas referentes à leitura. Devido a isso eu quis realizar uma pesquisa sobre a prática de leitura numa nova perspectiva com o tema “Uso de blog como estratégia prática para leitura”.

1 INTRODUÇÃO

A educação de qualidade requer o uso de tecnologias da informação e da comunicação (TICs), uma vez que há necessidade da inclusão digital para a formação de profissionais e cidadãos. Andersen (2013) reconhece no trabalho intitulado “O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê” o impacto das multimídias digitais no processo educacional; inclusive, sendo esse, um fator essencial para o desenvolvimento social e cultural e, conseqüentemente, redução das desigualdades.

Salienta-se que o uso dessas tecnologias não é pré-requisito para o processo educacional ou o “viver” em sociedade, porém, é uma mais-valia na busca de prosperar na sociedade deste século. O advento da internet, por exemplo, trouxe novos saberes e competências que democraticamente devem ser de acesso a todos.

Conforme Andersen (2013) a obtenção de infraestrutura digital (pacotes tecnológicos, como *notebooks* e *desktops*) não é sinônimo de inclusão digital. Quer dizer, que há necessidade de reflexão e planejamento de como utilizar o pacote tecnológico para o exercício da cidadania, como elemento pedagógico. Lembrando, que nesse panorama, todo esforço que o professor empenhar no processo educativo pode, também, ser acompanhado por desistências, resistências, adaptações e interpretações do contexto local.

Atualmente, é natural que a maioria das escolas considere os computadores parceiros de suas vivências lúdicas e do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, cabe ao professor mediar sua utilização nas dependências da instituição, buscando o desenvolvimento crítico e o uso criativo desses recursos multimidiáticos. Em alguns casos, o professor pode se sentir inseguro diante da falta de domínio da tecnologia, todavia, seu lugar permanece como mediador e estimulador de uma reflexão criativa do conhecimento.

A linguagem multimídia é uma expressão que indica integração de tipos diferentes de informação audiovisual, podendo ser empregada uma linguagem simples e de alto nível. Essa é uma estratégia que pode ser adotada pelo professor para desenvolver capacidades e competências digitais; por exemplo, a elaboração de projetos de ensino que envolvam a produção de material multimídia pela turma no formato de *blog* ou rede social. Essa é uma necessidade emergente para o

aprimoramento pessoal e profissional.

Ademais, é benéfico a utilização de diferentes tipos de textos, pertencentes a gêneros textuais diversos; pois, permite ao aluno desenvolver diferentes competências e habilidades. Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) apontam a necessidade de as escolas oferecerem condições para um ensino de qualidade, respaldando-se nos princípios éticos, estéticos e políticos (GONÇALVES e GUERRA, 2018). Tais princípios, conforme o documento intitulado “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais” da BNCC (2018) estão voltados para os “conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21 (MOVIMENTO PELA BASE, 2018, p. 1). Para tal, é preciso revisar os métodos de ensino e as normas educacionais, visando ampliar a competência do aluno na interlocução.

O educador deverá analisar e escolher quais mídias serão mais relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, selecionando-as para seu projeto pedagógico. Isso, com base nos conhecimentos adquiridos durante sua formação e experiência profissional; assim, o profissional da educação terá embasamento científico para caracterizar o contexto do estudante e formular um objetivo adequado à realidade de sua escola. Lembrando, que a ampliação da rede internet impulsionou o acesso a recursos multimídia e à produção desses materiais, que agora não são restritos a profissionais especializados.

Vale salientar, que uma proposta de projeto pedagógico voltada à utilização de multimídias em sala de aula começa pela formulação de um objetivo social, criado a partir das necessidades e interesses dos estudantes envolvidos; e que isso, pode ser mais facilmente, não exclusivamente, atingido por meio do uso de recursos tecnológicos. Numa segunda etapa, o projeto dependerá de pesquisa bibliográfica em torno do gênero escolhido, neste caso, o *blog*.

O terceiro passo é realizar o levantamento de programas e serviços gratuitos que permitam a criação do gênero textual digital escolhido. Reforça-se que cabe ao professor o papel de mediador, provocando reflexão crítica, autonomia e criatividade. Diversos autores apontam e analisam o desinteresse dos estudantes pela leitura de obras literárias (TORRES et al., 2021; RODRIGUES e SANTOS, 2020); porém, nem todos os estudos buscam soluções.

Atualmente, as ferramentas e metodologias disponíveis, sobretudo, com o advento da Internet, oferecem um universo de possibilidades a ser explorado

durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, emerge o gênero digital “*blog*” nas mais diferentes áreas e níveis de educação, desde na química do ensino médio (LIMA et al., 2018) até na formação docente (GOMES, LIMA e ROCHA, 2020). E pode ser utilizado como metodologia de aprendizagem e ferramenta de exposição e divulgação dos seus próprios trabalhos.

De tal modo que, este trabalho foi norteado pela seguinte pergunta: “Como o uso do gênero textual digital *blog* pode se tornar uma proposta pedagógica e estratégia de leitura e escrita para os alunos da 1ª série do Ensino Médio?”. A ideia é aliar uma ferramenta conhecida e apreciada, como o *blog*, com a leitura de obras literárias; assim, buscando a estimulação do aprendizado e a obtenção de resultados satisfatórios em leitura e escrita na sala de aula.

Tendo sido utilizada da metodologia de pesquisa de cunho qualitativa e de caráter exploratório, onde procurou-se por meio do problema e hipóteses traçar meios para subsidiar o objeto de pesquisa. E esta pesquisa foi realizada com alunos da 1ª série do Ensino Médio com idade entre 15 a 17 anos, de uma escola pública da cidade de Baixo Guandu, no noroeste do estado ES, denominada EEEFM “José Damasceno Filho”.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o uso do gênero textual digital “*blog*” como proposta pedagógica e estratégia de leitura e escrita, para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar por meio da prática de leitura, como os estudantes se desenvolvem intelectualmente durante as aulas de Língua Portuguesa e outros componentes curriculares;
- Estimular a leitura e escrita dos estudantes, através do gênero textual Poema, por meio da criação de um blog, que será também abastecido com diversas obras literárias;
- Elaborar um e-book com sequências didáticas contemplando as oficinas de

estratégias de leitura e disponibilizá-lo com a produção dos alunos, no blog.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INTERNET E A WEB 2.0

A *Internet* é um meio de comunicação em constante evolução. Trata-se de uma ferramenta estruturada de forma a permitir que computadores distantes possam se comunicar, a partir de um protocolo simples, compartilhando informações de diversas formas.

A Internet tem origem em meados dos anos 60 a partir da idealização de uma rede alternativa de comunicação militar, na qual cada computador pertencente à rede seria apenas um ponto que, impossibilitado de operar, não interromperia o fluxo das informações (MONTEIRO, 2001).

Em complemento, Takemoto (2017) diz que em 1969 entrou em operação a *ARPAnet* (*Advanced Research Projects Agency Network*), primeiro nome dado à *Internet*. No início dos anos 80 é ativado o protocolo TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*) para a troca de informações na *ARPAnet*, o que possibilitou a conexão entre redes diferentes. Em 1990, a *ARPAnet* foi transformada em *NSFnet* (*National Science Foundation Network*); assim, dando início à ferramenta de troca de informações chamada de *Internet*.

O processo educacional com uso da Internet atinge resultados significativos quando integrado e planejado de acordo com o contexto estrutural do educando, onde professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet se torna apenas “outra” tecnologia, que apenas reforçará as formas tradicionais de ensino (MORAN, 1997, p. 152).

Existe ainda a *Web 2.0*, termo utilizado por Tim O’Reilly para designar a segunda geração de comunicações e serviços, em que a *web* adquiriu o conceito de plataforma (GROSSI; MURTA; SILVA, 2018). Essa é responsável pela colaboração, interação e compartilhamento de informações em diversos formatos (textos, hipertextos, vídeos, áudios, imagens e animações). Com destaque para as redes sociais, como *modus operandi* da atual geração, nascidos da década de 80 até a atualidade, acostumada à *internet*.

Os indivíduos buscam cada vez mais, uma constante atualização dos seus conhecimentos, emergindo assim, as redes de conhecimento que promovem por meio do estabelecimento de conexões e da interação entre os atores, uma troca intensa de informações que são convertidas em conhecimento (ROQUE, 2010, p. 36).

Grossi, Murta e Silva (2018) reconhecem a importância da *Web 2.0* no processo de ensino-aprendizagem, assim como os autores Souza e Georgina (2018). Todavia, é necessário que os professores estejam preparados para explorar todos os recursos disponíveis em suas práticas educativas. Pois, como diz Grossi et al. (2014), essa geração *Internet* é marcada pelo uso intenso das tecnologias, logo, sua forma de pensar e agir estão pautados na agilidade, possuindo, inclusive, a habilidade de realizar várias atividades simultâneas.

Surgem, com a evolução da *Web 2.0*, inúmeros espaços de construção de conhecimento, uma vez que o usuário passa a ser o produtor de conteúdo. Quer dizer que a informação está mais dinâmica que nunca, possibilitando enviar comentários e compartilhar conteúdos *on-line*. Vários conceitos estão intimamente relacionados com a segunda geração da *web*, tais como interatividade, dinamismo, integração e compartilhamento (Tabela 1).

Tabela 1. Conceitos relacionados com a segunda geração da *Internet (Web 2.0)*

Autores	Conceito	Principais contribuições e reflexões
Almeida (2003)	Interatividade	Esta expressão indica o potencial da <i>Web 2.0</i> em distribuir rapidamente as informações, concretizar a interação entre pessoas, trocar experiências e informações e, a resolver problemas.
Grossi, Murta e Silva (2018)	Dinamismo	Conceito relacionado a capacidade da <i>Web 2.0</i> em fornecer experiência de conteúdo dinâmico e aberto à participação do usuário.
Grossi, Murta e Silva (2018)	Integração	Trata-se da capacidade de integrar, incorporar ou complementar. Por exemplo, integração de diferentes ferramentas e aplicativos na <i>Web 2.0</i> (<i>youtube, facebook, Instagram</i> e ferramentas do <i>google</i> em um <i>blog</i>).
Adolfo, Rocha e Maisonnave (2011)	Compartilhamento	Inconcebível é negar a realidade social de que o compartilhamento coletivo – não só de obras científicas, mas também das de outra natureza – tem sido reiteradamente praticado pelos usuários da rede mundial de computadores. Se tal compartilhamento for realizado com finalidade didática, educacional, de forma individual ou coletiva, ainda que de texto integral, parece razoável que seja legalmente admitido.

Fonte: Autor (2023)

Percebe-se que os conceitos discutidos na tabela 1 estão ligados ao processo educacional, logo, compreendê-los pode, também, contribuir para a transmissão de conhecimentos (ensino). Nesse caso, o educando quando em sala de aula, mesmo que apenas com um *smartphone*, torna-se um ser ativo e

participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo discutido. Além do mais, professores e estudantes podem se comunicar (interagir), compartilhar informações e construir conhecimentos de forma coletiva e interativa (com dinamismo).

Sob essa perspectiva, pode-se concluir que a *web 2.0* é uma rica ferramenta tecnológica que pode trazer uma série de contribuições para a educação (GROSSI, MURTA e SILVA, 2018; BAPTISTA e SOUZA, 2019). Nesse panorama, novos métodos e formatos de hipermídia podem ser empregados ao ensino regular, atualizando de forma contínua os conteúdos e competências pedagógicas.

Quando os alunos sabem que vão disponibilizar os seus trabalhos na rede, fazem-no, por vezes, com maior satisfação e empenho, porque outros cibercidadãos podem ver o que eles realizaram (CARVALHO, 2007, p. 31).

Salienta-se que os estudantes gostam de se sentir inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, ao professor cabe planejar a utilização de ferramentas gratuitas para que os alunos armazenem e produzam informações, individualmente ou colaborativamente. As redes sociais, os *blogs*, a *wikipedia*, os *tags* e outros serviços disponíveis na *Web 2.0* são recursos riquíssimos para envolver e conectar os estudantes (GROSSI, MURTA e SILVA, 2018).

O autor agrupa os recursos da *Web 2.0* em: publicação de espaços pessoais (*blogs*), publicação compartilhada (*wikis*), publicação de apresentações multimídia (*Slideshare*), publicação de arquivos de imagem (*flickr*, *picasa*) e publicação de arquivos audiovisuais (*Youtube*, *Google Vídeo*) (ÁREA MOREIRA, 2009, p. 71).

É óbvio que a *Web 2.0* e seus recursos trazem grande impacto à educação, pois desde seu surgimento, multiplicaram-se e modernizaram-se os ambientes onde o conhecimento é construído e disseminado. De acordo com Marqués (2007) e Souza e Georgina (2018), a *Web 2.0* e seus recursos trazem para a educação:

[...] aplicações de edição, onde professores e estudantes podem elaborar materiais individualmente ou em grupo, partilhá-los e submetê-los aos comentários dos leitores; proporciona espaços online para o armazenamento, classificação e publicação de conteúdos em diferentes grupos textuais e audiovisuais; facilita a realização de atividades de aprendizagem, de acompanhamento e avaliação; desenvolve e melhora as competências digitais; além de, proporcionar a implementação de modelos pedagógicos baseados na interatividade, na colaboração, na inovação e na autonomia do estudante.

Por fim, para se obter um bom aproveitamento com a “informática na educação” é necessário ensinar a turma como selecionar bem os conteúdos, ser

crítico e citar as fontes. Lembrando, que os professores precisam de constante treinamento e leitura para abastecer o senso criativo, sendo assim possível o ato de planejar, elaborar e adaptar novas metodologias e tecnologias.

A linguagem é um fenômeno social de interação verbal e, no diálogo é que o autor se destaca. Todavia, o autor deve atribuir local de destaque ao interlocutor. Isso ratifica a constatação de que a palavra não pertence exclusivamente ao locutor; fala-se da relação entre professor, estudante e o ensino (BAKHTIN, 2016).

Fantin (2017) ressalta que cada forma de linguagem possui suas formas de expressão específicas, logo, o docente deve conhecer como manejar os diferentes tipos de mídia e seus diferentes modos de ensinar, expressar, informar, persuadir e divertir. Afinal, tudo que possa contribuir para o tempo de sala ser mais interessante é bem-vindo.

2.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO

As TICs estão cada vez mais rápidas e integradas, sendo capazes de reunir e transmitir dados. Trata-se de uma expressão ou ferramenta capaz de gerenciar dados e auxiliar na comunicação. Reitera-se a importância da alfabetização digital através do emprego didático de diferentes gêneros digitais.

O rápido desenvolvimento das TICs associado à expansão da *internet* e dos meios digitais tem possibilitado, neste século, grandes avanços e profundas mudanças nas esferas da vida; incluindo, nas áreas da saúde (THOMAS e FONTANA, 2020), educação (FREITAS e PEREIRA, 2021), lazer e exercício da cidadania (LIMA et al., 2018). Outros exemplos de sua utilização são no controle de tráfego, monitoramento ambiental, sistemas de previsão, dentre vários outros; assim, expandindo a capacidade humana de se relacionar com o mundo.

A significância das TICs na sociedade atual é tão grande que pode afetar as condições de participação do cidadão. Essas permeiam todas as áreas da vida em sociedade e todos os ramos profissionais que precisam comunicar, armazenar, manejar e gerenciar informações. Ademais, é preciso extinguir o ensino vulnerável, que exclui conhecimentos necessários ao exercício da cidadania e de uma gama maior de profissões, em função de defesas infundadas contra o uso de tecnologias digitais em escolas (COSTA e THEREZA JÚNIOR, 2016).

[...] é preciso levar em conta as formas de acesso às TICs. Embora se observe o acesso crescente às tecnologias por parte da população mundial, as formas de acesso estão relacionadas, de maneiras geográfica, cultural e econômica distintas, a aspectos como a faixa etária, o gênero e a classe social (PEIXOTO, 2010).

Na área da educação, as TICs têm alterado as formas de ensinar e aprender; sendo, capazes de despertar o interesse do estudante pelo conhecimento (PEREIRA et al., 2020). Graças as TICs, hoje em dia é possível, por exemplo, estudar em uma universidade estrangeira vivendo no Brasil.

Lima et al. (2018) apontam que as tecnologias digitais já estão nos ambientes educacionais, nas lousas digitais, em *softwares* de apoio estudantil e, na produção de vídeos e *slides*. Em grande escala, as tecnologias da informação permitem a criação e compartilhamento de conteúdo, por exemplo, através do *facebook*, *instagram* e *youtube*.

Numa visão simplificada, o emprego das TICs como recurso didático deve vir acompanhado de mudanças nos paradigmas convencionais, pois, muitas vezes, estes distanciam professores e estudantes. Peixoto (2010) afirma que o domínio técnico de uma ferramenta educacional não garante seu uso pedagógico eficiente; além disso, é preciso um planejamento estratégico condizente com o desenvolvimento de capacidades cognitivas, capacidade crítica, criativa e operacional.

“As tecnologias não podem ser consideradas meramente instrumentos, elas devem ser consideradas instrumentos de aprendizagem, contribuindo para a democratização de saberes socialmente significativos e o desenvolvimento de capacidades intelectuais e afetivas” (LIBÂNEO, 2006, p. 38).

Recomenda-se que o educador, ao elaborar projetos pedagógicos de ensino com suporte de TICs, considere a realidade local, regional e universal (ANDERSEN, 2013). No quesito, realidade local, deve-se atender as demandas dos estudantes quanto as práticas mais elementares de leitura e produção escrita em contextos digitais.

A seguir, deve-se considerar a realidade regional, que envolve o município, estado e o país. Para tal, o professor deve se informar a respeito de programas e ações previstos pela prefeitura, governo do Estado e pelo MEC; que promovam a inclusão digital, social e cultural nas escolas. O terceiro critério, realidade universal, diz que não se deve privar os estudantes de uma visão globalizada, pois esta é rica em conhecimentos universalmente compartilhados.

Lembrando, que conhecer os aspectos das outras nações e culturas contribui para a formação da cidadania (OLIVEIRA, 2021). Nesse caso, o professor pode, por exemplo, estudar e investigar programas de inclusão digital de países mais avançados no quesito educação; muitas universidades estrangeiras dispõem gratuitamente material de estudo.

2.3 BLOGS

2.3.1 Definição e breve histórico

O crescente emprego de TICs é um reflexo da, também crescente, necessidade de recursos digitais como fator facilitador de atividades laborais. No campo educacional, é possível destacar o *blog*; *software* disponibilizado de forma gratuita, de criação fácil e que viabiliza novas experiências educativas com feições autorais e colaborativas (VIEIRA, BELO e FREIRE, 2020).

Acredita-se que o uso de tecnologias digitais em instituições de ensino deve priorizar a inteligência coletiva; esta, proposta discutida no material “Cibercultura” dispõe ao indivíduo a participação, a socialização, a descompartmentalização e, conseqüentemente, a emancipação (LÉVY, 1999).

O *software* social é qualquer *website* ou aplicativo que vise a comunicação, interação e organização de informações. De acordo com Barros e Boas (2009), dentre os produtos baseados no princípio de “*software* social” se encontram os *blogs*, *wikis*, *podcasts*, *vodcasts* e ferramentas de rede social.

Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita (MARCUSCHI, 2005).

Blog é a abreviação de *Weblog*. Trata-se de uma ferramenta colaborativa, bastante versátil e de fácil comunicação com o interlocutor. Nesse espaço, o leitor pode encontrar uma infinidade de informações sobre vários assuntos, desde moda e maquiagem até produção científica. Além disso, é possível haver interatividade entre os usuários através de comentários, para discussão e troca de ideias; os *posts*, também, podem ser acompanhados de recursos multimídia (imagens, sons e

vídeos).

“O blog é uma rede estruturada na forma de uma página Web, composta por pequenos blocos de textos apresentados de forma cronológica inversa, como uma página de notícias que segue uma linha de tempo com um fato após o outro, em que o fato mais recente fica sempre no topo da página. Esses blocos de textos são chamados de posts e podem ser escritos apenas pelo autor do blog ou por uma lista de membros que ele convida e autoriza a postar mensagens, ou seja, publicar mensagens” (BARROS, 2009).

Vieira, Belo e Freire (2020) afirmam que o *blog* educativo ou *edublog* é uma ferramenta colaborativa que permite a interação entre os participantes em tempo real, porém, também permite consultas posteriores. Diversos são os trabalhos que reportam vantagens na utilização de *edublogs*, com destaque para Fonseca et al. (2021) que utiliza-o como recurso na educação ambiental e Rodríguez (2019) que utiliza-o em projetos pedagógicos voltados à educação infantil.

2.3.2 Blogs na educação e no ensino de Língua Portuguesa

O *blog*, inicialmente, tem função de comunicação, porém, essa ferramenta pode ser adaptada de acordo com o propósito e público que se deseja atingir. De modo geral, as interfaces da cibercultura, como *websites*, redes sociais, *blogs* e *games* não foram criados, inicialmente, com o objetivo educacional; todavia, podem ter um viés educacional quando alinhadas aos objetivos de aprendizagem.

Fonseca et al. (2021) afirma que educar na cibercultura desperta novas posturas, tanto por parte do professor, que assume papel de mediador de conhecimento, como, pelo estudante que deixa de ser apenas um receptor de informações para se tornar o centro do processo educativo. Ademais, Labino (2007, p. 113) afirma:

Educar significa impregnar de sentidos a prática e os atos cotidianos, que não podem ser dicotomizados das perspectivas de totalidade, de modo que a competência dos (as) educadores (as) precisa estar acompanhada da dimensão ética, pela própria natureza de seu fazer.

A tecnologia faz parte do desenvolvimento do ser humano (FREIRE, 1969); assim, é natural a ampliação das opções ou recursos didáticos a atividade docente. Lembrando, que a prática do ensino não pode ser reduzida a uma mera transmissão de conteúdos fixados, e sim, promover o protagonismo do educando e estimular seu

potencial de compreensão. Fonseca et al. (2021) reforça que na sala de aula os docentes podem utilizar diversos recursos e dispositivos pedagógicos, desde os mais tradicionais como o livro didático ou cartilhas, até os mais modernos e digitais aparelhos, como computadores, tablets, smartphones, além de equipamentos de multimídia como TV, Datashow, DVD, dentre outros.

Em complemento, Fonseca et al. (2021) dizem “O blog é verdadeiramente um laboratório de escrita criativa e colaborativa online cujo objetivo principal é oferecer a comunidade de leitores e escritores uma troca de experiências e saberes entre os participantes”. Além desses, diversos outros autores destacam a importância dessa ferramenta pedagógica (Tabela 2).

Tabela 2. Estudos que contribuem para a formação de uma rede de conhecimentos e para o processo de ensino-aprendizagem reforçado pelo recurso didático *Blog*

Autores	Título do estudo	Principais contribuições e reflexões
GOMES, LIMA e ROCHA (2020)	Construção e um <i>Blog</i> como ferramenta de aprendizagem na formação docente.	O <i>blog</i> pode ser uma importante ferramenta pedagógica, permitindo a liberdade de expressão e estimulando a autonomia, criatividade, escrita autoral e o desenvolvimento de diversas competências e habilidades.
MELO et al. (2020)	Uso do <i>blog</i> em aula de língua materna: relato de experiência no contexto do PIBID.	O artigo traz uma experiência prática com utilização de <i>blog</i> em aula de língua materna. Neste, conclui-se que a ferramenta <i>blog</i> propicia a construção de conhecimentos de maneira apreciada e inovadora, além de revelar certa insegurança de alguns estudantes com a divulgação de seus textos <i>on-line</i> .
MACEDO e LACERDA (2018)	Multimodalidade e tecnologia: a matriz verbal da linguagem em <i>blogs</i> para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.	Os autores debatem uma classificação tipológica para os <i>blogs</i> educacionais. Sendo eles: a) <i>Blogs</i> de professores = funcionam como diário do docente, sendo disponibilizado informações sobre as aulas, eventos, conteúdo ministrado, o programa da disciplina, bibliografia etc.; b) <i>Blogs</i> de alunos = são produzidos pelos discentes, com o intuito de publicar suas atividades; c) <i>Blogs</i> de disciplinas = esses são produzidos pela turma unicamente para uma disciplina, possibilitando a reflexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula; d) <i>Blogs</i> de escolas = são criados e mantidos por uma instituição para uso coletivo dos servidores, professores e estudantes.
BARBOSA e ALVES (2018)	O ensino de língua portuguesa e o uso das <i>tics</i> : o <i>blog</i> como ferramenta de incentivo à leitura e à escrita.	De acordo com os autores, é possível superar dificuldades de leitura e escrita com a utilização do <i>blog</i> , sobretudo, porque os alunos passam a ler e escrever por prazer. Ademais, foram observadas mudanças na atitude dos alunos com o uso do <i>blog</i> , passando a se preocupar com a escrita e demonstrando maior dedicação, sem necessidade de cobranças.

Fonte: Autor (2023)

Macedo e Lacerda (2018) destacam o caráter hipertextual do *Blog*, onde os leitores podem dialogar entre *posts* com uso frequente de *links* que os direcionam para outros *posts* relacionados, vídeos, conceitos ou até outros *blogs* correlacionados com o tema da discussão. Desta forma, quando bem adaptado às necessidades pedagógicas da escola, a ferramenta *blog*, pode auxiliar no processo de aprendizagem, estendendo o espaço da sala de aula para além de seus limites físicos e temporais.

2.4 A DIFÍCIL ARTE DE SER LEITOR

O hábito de ler um material de qualidade, que contribua para a formação de cidadãos, ainda está muito aquém do que esperamos para nossas crianças, adolescentes e jovens, em especial, nossos estudantes. Em tempo que tudo que precisam ou desejam, isso quando sentem necessidade, está muito fácil de ser encontrado, pois praticamente, a maioria tem acesso fácil à *internet*, não é comum encontrarmos alunos apreciando a leitura de uma boa obra literária. Uma vez que a *internet* proporciona uma vasta gama de entretenimento, e a literatura, compete desigualmente, por ser ministrada tão arcaicamente quanto há 30 ou 40 anos.

Outro fator problemático, e que afeta drasticamente as aulas de Língua Portuguesa, é a incoerência entre a carga horária disponível e a quantidade de conteúdos exigidos pela estrutura curricular; é pouco tempo para desenvolver momentos prazerosos de leitura literária. Em contrapartida, também é um erro sobrecargar os estudantes com conteúdos, em detrimento da qualidade. No fim, ele “perde”, e não “vence” pelo cansaço. É um erro subjugar a apreciação estética com aulas maçantes e inócuas que não obtenham como resultado o despertar do estudante para o universo literário, e conseqüentemente, para o encantamento da linguagem.

A literatura, além do aspecto ficcional que a configura, é um meio de olhar para o mundo, de refletir sobre questões importantes, como as relações humanas, e tudo o que lhe diz respeito, como o amor, a vida social, o trabalho, as frustrações entre outros aspectos analisando a época e o tempo (SILVA, 1976).

É sabido que o prazer pela leitura proporciona ao educando uma incessante busca pelo saber. Faz-se necessário, porém, o estímulo para que o mesmo, entenda a “leitura” como a “viagem que irá salvá-lo”. Ademais, Kleiman (2012)

afirma que o ato da leitura é o instrumento que mais contribui para que o estudante obtenha êxito nos demais componentes curriculares; assim, como problemas de leitura, também, podem prejudicar a compreensão de outras áreas do conhecimento.

O desinteresse dos alunos pelas obras literárias requer atenção do professor a fim de que, sem a moeda de troca da avaliação, conduzi-los pelas veredas da leitura prazerosa. Para que, com o ato da leitura possa descobrir o mundo contado nos livros, e não o sucesso numerado em notas de valor nulo em uma sociedade que precisa urgentemente de leitores, e não de acumuladores de informações.

Em uma sociedade cultural onde a leitura e a escrita são onipresentes, os indivíduos devem dominar ambas as práticas, sob pena de viver alienado dentro dela (NASCIMENTO, 2014). Apesar da leitura ser tão importante para a vida em sociedade, o número de estudantes brasileiros com dificuldades para ler é crescente (ABREU, 2020), dado os baixos índices de aproveitamento escolar de crianças e jovens.

Existe uma necessidade de se estabelecer padrões de qualidade no processo de ensino-aprendizagem, com mensuração da eficiência dos sistemas educativos, todavia, para se chegar a resultados concretos na educação, um grande conjunto de indicadores de qualidade deve ser levado em conta (GADOTTI, 2010, p.17).

Em pleno século XXI, o desafio da educação básica brasileira é formar cidadãos com domínio de conhecimentos básicos, afirma Abreu (2020). Pessoa e Andrade (2020) salientam que o desempenho de estudantes do ensino médio na disciplina de português decaiu, sendo pior em 2015 que há 20 anos. O indicador utilizado pelos pesquisadores foi o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); no qual, sabe-se que a proficiência adequada para o ensino médio é 300 em português. Todavia, em 2015, a proficiência média foi de 267,06, inferior aos 290 registrado pelos estudantes de 1995 (PESSOA e ANDRADE, 2020).

Quer dizer que em muitos casos, os estudantes podem sair do ensino básico despreparados para viver em sociedade em termos de conhecimentos e de prosseguimento dos estudos. Nesse sentido, o autor aponta que não se pode pensar em metodologias de ensino e de aprendizagem, sem que os conhecimentos básicos, como leitura e escrita sejam perfeitamente desenvolvidos (ABREU, 2020).

Para Koch (2008), existem três concepções de leitura: a leitura com foco no autor, com foco no texto e com foco na interação autor-texto-leitor. A primeira leitura

é uma atividade de captação de ideias do autor, sem considerar as experiências e conhecimentos do leitor, atuando como elemento passivo (KOCH, 2008, p. 214). Por sua vez, a leitura com foco no texto é aquela atividade que exige do leitor foco na linearidade do material, atuando como reproduzidor das ideias contidas no texto (KOCH, 2008, p. 214). A terceira concepção de leitura é uma atividade interativa, que requer um vasto conjunto de saberes e elementos linguísticos; isto é, o texto pode ser lido com vários sentidos (KOCH, 2008, p. 214).

Assim, entende-se que o ato de ler é semelhante a uma atividade interativa que requer um conjunto de procedimentos inter-relacionados permitindo, assim, ao leitor realizar uma leitura proficiente. Por esse prisma, não basta apenas ao leitor dominar as técnicas de leitura tradicionais, que são pautadas mais na extração de informações, mas sim, dispor de todo um aparato linguístico que lhe possibilite penetrar no dinamismo do texto.

Quando lemos, acionamos nosso sistema de valores, de crenças e de atitudes advindos das práticas sociais em que estamos todos inseridos. Ademais, práticas escolares de linguagem permitem ampliar estas práticas sociais, o que possibilita aos estudantes fazerem novas correlações, ampliando seu(s) conhecimento(s) (ABREU, 2020).

A leitura é um processo cultural, sendo que o significado dos textos dependem das capacidades, das convenções e prática de leitura do indivíduo. Nesse contexto, diversos estudiosos discorrem sobre a prática da leitura no ensino básico brasileiro (Tabela 3).

Tabela 3. Estudos que discorrem e contribuem para a prática da leitura e escrita no ensino básico brasileiro.

Autores	Título do estudo	Principais contribuições e reflexões
PESSOA e ANDRADE (2020)	Práticas de leitura e desempenho na escrita de alunos do ensino médio.	É pela leitura que o indivíduo constrói uma visão reflexiva e crítica da realidade na qual está inserido. O desafio da escola vai além da alfabetização do aluno, compreende ensinar o domínio do código escrito.
GUERRA (2018)	Mídias digitais nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – uma experiência com <i>Blog</i> .	É preciso criar situações nas aulas de Língua Portuguesa para estimular o desenvolvimento da leitura e escrita nos estudantes. São alternativas para ampliar o domínio da modalidade oral da língua em instâncias públicas: acompanhar exposições e palestras, atuar em debates, entrevistas e assembleias.

GUERRA (2018)	Mídias digitais nas aulas de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) – uma experiência com Blog.	Segundo os autores “A palavra, através da literatura, cria mundos, é ativa e ativadora de pensamentos”. Dessa forma, atividades que promovam a leitura de textos literários em sala de aula contribuem para o desenvolvimento de capacidade e competências, tais como: censo crítico, conhecimento de mundo, aprimoramento de vocabulário e visão sistêmica para reflexões significativas para sua aprendizagem.
SILVA (2015)	Interação entre leitura e escrita: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do ensino médio.	O autor destaca que a leitura é a base fundamental para a formação da cidadania; e que com seu domínio é possível aperfeiçoar as habilidades de antecipação e levantamento de hipóteses a respeito do conteúdo a ser lido (construindo sua própria autonomia leitora).

Fonte: Autor (2023)

Ao professor do ensino básico cabe valorizar a leitura e a escrita, independente do componente curricular que leciona; pois, o ato de ler não é apenas um processo cognitivo, mas também uma atividade sociocultural que contribui para a criação de vínculos e de conhecimento quando em sociedade. Esse profissional da educação tem papel essencial para a formação de leitores. Pessoa e Andrade (2020) apontam que o professor deve se apresentar aos estudantes como leitor praticante, visto seu valor para o desenvolvimento intelectual, crítico e criativo.

Nesse contexto, o ambiente escolar entra como incentivador à leitura e escrita, uma vez que proporciona a oportunidade de adquirir, discutir e argumentar conhecimentos diversos; o que desta maneira pode levar à autonomia leitora. Guerra (2018) afirma que a escola é um ambiente privilegiado onde o aluno exercita e desenvolve capacidades de leitura, diálogo e compreensão através de vários gêneros textuais tanto verbais (músicas, anúncios, convites, notícias, artigos científicos, conto, crônica, fábulas, entre outros), como não verbais (imagens, fotos, desenhos, gestos, sons).

Outro problema enfrentado frequentemente nas escolas é o sucateamento das bibliotecas, que se tornam, pela decrepitude do acervo, viveiros de ácaros, na mesma medida em que expulsam de suas dependências estudantes estimulados. Isso, pela *internet*, mas também pelos livros voltados unicamente ao entretenimento, que não conduzem necessariamente à descoberta do mundo, mas a sua

falsificação, embora sejam apresentados de modo muito mais atraente que os clássicos embolorados impostos a mentes que deveriam ser chamadas a luzir, e não a embotar-se.

Há ainda escolas que não investem na contratação de bibliotecários efetivos, e o resultado é que muitas ficam de portas fechadas com os alunos sem acesso aos livros. Além de não poderem desfrutar de um espaço de leitura, que é a biblioteca escolar, normalmente, o tempo que o aluno tem para fazer uma leitura durante as aulas é pouco.

Há escolas em que alternativas são buscadas como rodas de leitura, contação de histórias e outros caminhos para que a leitura seja efetivada no ambiente escolar. A roda de leitura, a leitura dramatizada, a releitura, são movimentos que acabam de alguma forma sendo criados para que o letramento literário seja realizado no ambiente escolar.

Rubem Alves suscita com essa citação uma reflexão de Marisa Lajolo “O texto não é pretexto, publicado na obra “Leitura em Crise na Escola – As Alternativas do Professor”, organizado por Regina Zilberman (ALVES, 2004). Infelizmente, tem-se dourado a pílula amarga, antes de servi-la aos estudantes que, apesar dos obstáculos antes expostos, impondo esquemas de avaliação que explicitam o caráter compulsório da leitura no ambiente escolar, malgrado as manobras diversionárias que, ao fim, não escondem que a meta da leitura é a atribuição de nota, e não o prazer de ler.

Sobre isso, ressalta ainda, Alves (2004, apud Profletras 2017):

Acho que as escolas só terão realizado a sua missão se forem capazes de desenvolver nos alunos o prazer da leitura. O prazer da leitura é o pressuposto de tudo o mais. Quem gosta de ler tem nas mãos as chaves do mundo. Mas o que vejo a acontecer é o contrário. São raríssimos os casos de amor à leitura desenvolvido nas aulas de estudo formal da língua. (ALVES, 2004, p.30)

Os gêneros textuais mais empregados na Língua Portuguesa para dar voz ao estudante são o artigo de opinião, a crônica, dissertação, críticas, entrevistas e biografias (COSTA, 2018; PEREIRA, 2019; DE FARIAS JUNIOR, 2020). Lembrando, que possibilitar a produção escrita e apresentação oral é valorizar seus conhecimentos e aprendizagens, dando autonomia e voz a suas potencialidades. Fernandes (2012) reforça que os textos de alunos podem ser disponibilizados à comunidade escolar através de recursos tecnológicos, como o *Blog*.

Reforça-se que a inclusão digital é pauta obrigatória no cenário político nacional e internacional, como parte de um projeto maior de desenvolvimento do país. Assim, uma formação profissional com ênfase em competências e habilidades tecnológicas, fornece aos educandos a capacidade necessária para sobreviver ao mercado de trabalho.

2.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) E O ESTÍMULO À LEITURA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são instrumentos (ou diretrizes) úteis ao professor, possibilitando o planejamento prévio das ações didáticas pedagógicas a serem utilizados em sala de aula. Trata-se de um documento essencial à prática docente, pois cria objetivos e metas à educação básica brasileira.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais- que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1997, p.30)

De acordo com os PCNs:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos que permitam fazê-lo. (BRASIL, 1997, p. 30)

Salienta-se que o professor deve se envolver nas situações de leitura, para com isso mostrar o valor da leitura aos seus estudantes. Os PCNs (1997, p. 48) também discorrem sobre o papel de modelo do professor:

Em se tratando da área de Língua Portuguesa, o professor também terá outro papel fundamental: o de modelo. Além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que tem, demonstrando o valor que tem para si. Se é usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever,

funcionará como um excelente modelo para seus alunos. Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. Nesse caso, muito provavelmente, o professor será a única referência (BRASIL, 1997, p. 48).

Nascimento (2014), em sua dissertação, discorreu sobre a prática de leitura com o tema: “A prática da leitura no Ensino Fundamental: uma abordagem à luz das novas concepções do ensino de Língua Portuguesa”. A pesquisa foi feita analisando a prática de leitura em sala de aula de 5º ano de uma escola do Ceará. Ao analisar a aula, foi observado que o ensino de leitura não atende o que pede as diretrizes do ensino de Língua Portuguesa, pois não é admitido um leitor decodificador e pacífico, mas sim, aquele que interage, crítico.

A partir dos anos 60 e 70 já se pensava em mudanças na Língua Portuguesa, uma vez que já se percebia que a dificuldade em leitura e escrita resultava no insucesso na vida escolar. Em 1980, começa uma nova era de estudo da língua. Apesar de se ter tentado melhoria nessa área, percebe-se que pouca coisa mudou, até porque os alunos continuam tendo dificuldade de aprendizagem e as provas externas do governo federal também comprovam com o péssimo resultado. Por meio de estudos mais aprofundados, o pesquisador verificou que os professores se aperfeiçoaram, as bibliotecas foram enriquecidas com mais títulos, mas as aulas de leitura continuam tradicionais como já eram em tempos passados (NASCIMENTO, 2014).

Silva (2009) em sua dissertação “O *Blog* e Autonomia no Ensino/Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira: Um Estudo em uma Turma do Curso de Letras da Faculdade Unime” – Lauro de Freitas sugere que o uso dessa ferramenta digital ajuda na autonomia dos alunos, além da interação e conhecimento compartilhado, por meio dos comentários feitos nas suas postagens. Para a pesquisadora, a autonomia é um tema muito importante, pois o aluno que é autônomo tem facilidade de crescimento como pessoa e ainda colabora com os colegas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Rodrigues (2008), a escola é tradicional e o ensino da língua portuguesa ainda continua sendo exclusivo estudo de regras gramaticais, sempre privilegiando as gramáticas normativa e prescritiva. Dessa forma, o estudo de gêneros digitais continua excluído, mesmo sendo, fora do contexto escolar, o principal meio de comunicação entre os adolescentes.

Ao professor é fundamental selecionar textos significativos e interessantes para a sala de aula. Não é preciso utilizar textos infantilizados e estereotipados, como os textos que comumente aparecem nas cartilhas e livros de leitura para 1a a 4a séries. Ademais, o professor de jovens e adultos deve ter um cuidado especial com a busca e seleção de textos, já que ele não conta com a abundância de materiais didáticos já elaborados disponíveis para a educação infantil. Lembrando, que além dos textos literários, outros podem ser empregados: receitas culinárias, textos jornalísticos, artigos de divulgação científica, textos de enciclopédias, cartas, cartazes, folhetos informativos ou textos elaborados pelos próprios alunos (BRASIL, 2018).

No que concerne à abordagem da disciplina Língua Portuguesa, os PCNs (1998) destacam como temas a serem abordados:

Adoção do texto como unidade básica de ensino; Produção linguística tomada como produção de discursos contextualizados; Atenção para a língua em uso sem se fixar no estudo da gramática como conjunto de regras, mas frisando a reflexão sobre a língua; Atenção especial para a produção e compreensão do texto oral e escrito; Clareza quanto à variedade de usos da língua e variação linguística (BRASIL, 1998).

A importância da utilização das tecnologias em sala de aula também fica evidente na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC); estes são documentos que trazem Competências e Diretrizes comuns desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O quinto objetivo geral da BNCC, discorre:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9)

Devido às tecnologias estarem presentes na sociedade, provocando mudanças, com amplas possibilidades no campo da educação, alguns programas de formação foram lançados pelo governo para implantação de tecnologias digitais na escola, com o intuito de melhorar a infraestrutura e o conhecimento dos professores. Dentre esses programas, vale destacar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) 1; este, tem por objetivo levar às escolas computadores, recursos digitais e metodologias de ensino adequadas à rede pública de educação básica (BRASIL, 1996).

A partir desse cenário, o uso pedagógico do *Blog* no ensino de Língua Portuguesa se torna uma opção atraente de incentivo à leitura e escrita. Nesse ambiente, o ato de ler se torna diversificado e apto a desenvolver uma competência leitora no estudante. Como orientam os PCNs, o planejamento didático é a base,

devendo-se ter cuidado desde a escolha dos materiais de leitura até a forma como são utilizados em sala de aula.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas as etapas da pesquisa. Primeiramente foi feita a pesquisa bibliográfica; a escrita do referencial teórico e metodologia; após a aprovação pelo Comitê de Ética, acontecerá o desenvolvimento da pesquisa, por meio de oficinas; a seguir, a redação dos resultados obtidos e a conclusão; e após o término da pesquisa será produzido um *e-book* com as oficinas realizadas que será disponibilizado a todos interessados por esta estratégia de leitura, no *blog*, juntamente com as produções dos alunos.

3.1 PESQUISA-AÇÃO

Segundo Gil (2010) “ A pesquisa-ação vem emergindo como uma metodologia para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades”. Dessa forma, espera-se que contribua para a mudança e o crescimento intelectual e pessoal dos envolvidos, uma vez que a participação do pesquisador nesse campo é intensa.

A pesquisa será realizada com os alunos da 1ª série do Ensino Médio, para os quais a professora pesquisadora leciona, que fará oficinas para fazer um diagnóstico a fim de transformar uma ação. Logo, será realizada uma pesquisa-ação, baseando-se em Michel Thiollent.

Segundo o autor citado:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p.20).

Ainda de acordo com Michel Thiollent,

Para que não haja ambiguidade, uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 2011, p. 21).

Dessa forma, percebe-se que o tema da pesquisa está em consonância com o que ressalta Thiollent, pois os alunos apresentam uma enorme dificuldade para ler

e interpretar um texto, bem como para produzir textos de todos os tipos, destacando aqui os dissertativos-argumentativos das provas do ENEM. Além de os alunos usarem frequentemente os meios tecnológicos e a internet, mas como entretenimento e não de forma sistêmica para o crescimento pessoal e intelectual.

3.2 PESQUISA QUALITATIVA BIBLIOGRÁFICA E EXPLORATÓRIA

Para a pesquisa, adotou-se a metodologia bibliográfica, pois foram feitas leituras de vários trabalhos realizados para análise sobre o tema proposto: livros, teses, dissertações, artigos e textos da internet. Conforme Thiollent (2011) “Nesta fase, a pesquisa bibliográfica é necessária. É possível, também, recorrer ao saber de diversos especialistas dos assuntos implicados, desde que tenham interesse em colocar no projeto”.

A pesquisa qualitativa é de caráter exploratório, pois procurou-se por meio do problema e hipóteses traçar meios para subsidiar o objeto de pesquisa.

Para Thiollent (2001, p. 56):

A fase exploratória consiste em descobrir o campo da pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento (ou “diagnósticos”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações. Nesta fase também aparecem muitos problemas práticos que são relacionados com a constituição da equipe de pesquisadores e com a “cobertura” institucional e financeira que será dada à pesquisa.

Após o estudo sobre o assunto e escrita do referencial teórico, foi dado início à escrita da metodologia da pesquisa. Após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, será reunido os alunos para entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e iniciado a pesquisa na sala de aula. Os alunos receberão um questionário para responder sobre sua vida leitora. Logo após começarão as oficinas de leitura.

Para as oficinas, serão adotadas as etapas seguindo o exemplo citado no livro *Ler e compreender: Estratégias de leitura*, no capítulo II, de Renata Junqueira de Souza, da editora Mercado de Letras. A pesquisadora adotou, especificamente, as estratégias do ensino das conexões e da visualização.

1ª Etapa: Num primeiro momento das oficinas será trabalhado com poemas de diversos autores e produção de poemas para uma atividade interdisciplinar denominada Café com Poesia. Para a elaboração dos poemas será trabalhado as

características do poema, a linguagem, o uso de figuras de linguagem. Para explicar as figuras de linguagem será utilizada o livro *As figuras de linguagem na linguagem do cordel* de Janduhi Dantas, Editora Vozes.

2ª Etapa: Após essa produção e apresentação, será feito um *blog* da turma para postagens dos poemas produzidos, além de poemas da poetida Cecília Meireles, para apreciação.

3ª Etapa: Será feita essa interação entre alunos e pesquisadora nos comentários e análise crítica no *blog*. Cada aluno poderá fazer algum comentário no *blog* sobre a história lida. Será explicado que o comentário também é um gênero textual e tem suas características próprias, devendo o aluno se posicionar positivamente ou negativamente, ou até mesmo fazer um questionamento. Dessa forma, estará gerando uma interação entre as pessoas envolvidas.

4ª Etapa: Para a escrita, deve-se levar em consideração a coesão e coerência textual. Nesse momento a professora pesquisadora enfatizará os cuidados na escrita, pois o texto não será lido somente pelos interlocutores da situação comunicativa daquele exato momento, mas sim por todos que acessarem o *blog* e interessarem pela discussão. Logo, os alunos estarão desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Esta pesquisa será realizada com alunos da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Baixo Guandu, no noroeste do estado ES, denominada EEEFM “José Damasceno Filho”. A faixa etária dos alunos é entre 15 a 17 anos.

A escolha dos alunos foi por pertencer à série que a pesquisadora leciona e também pela nota obtida na Primeira Avaliação Diagnóstica do corrente ano, cujo resultado e análise será apresentado a seguir, de acordo com a Plataforma Em Foco.

Primeiramente será apresentado o desempenho dos alunos, fazendo uma comparação entre a escola, a rede e a regional (Figura 1).

Figura 1. Desempenho comparativo escolar.



As turmas com maior dificuldade, identificadas na Figura 1, tiveram médias baixas foram a 1ª V02 (nota média 2,4) e 1ª V01 (nota média 2,7). Portanto, serão as turmas selecionadas para a intervenção pedagógica. Logo, a pesquisa realizada com essas turmas poderá colaborar para seu crescimento intelectual e apresentar resultados melhores em avaliações futuras.

Agora, poderá ser observado o resultado por turmas. Apresentar-se-á a nota

média, o desempenho dos alunos por taxa de acerto e os descritores críticos. Será focado somente as duas turmas que serão pesquisadas, ou seja, a 1ª V01 e 1ª V02 (Figura 2 e 3).

Figura 2. Análise da nota média, o desempenho dos alunos por taxa de acerto e os descritores críticos da turma 1ªV01.

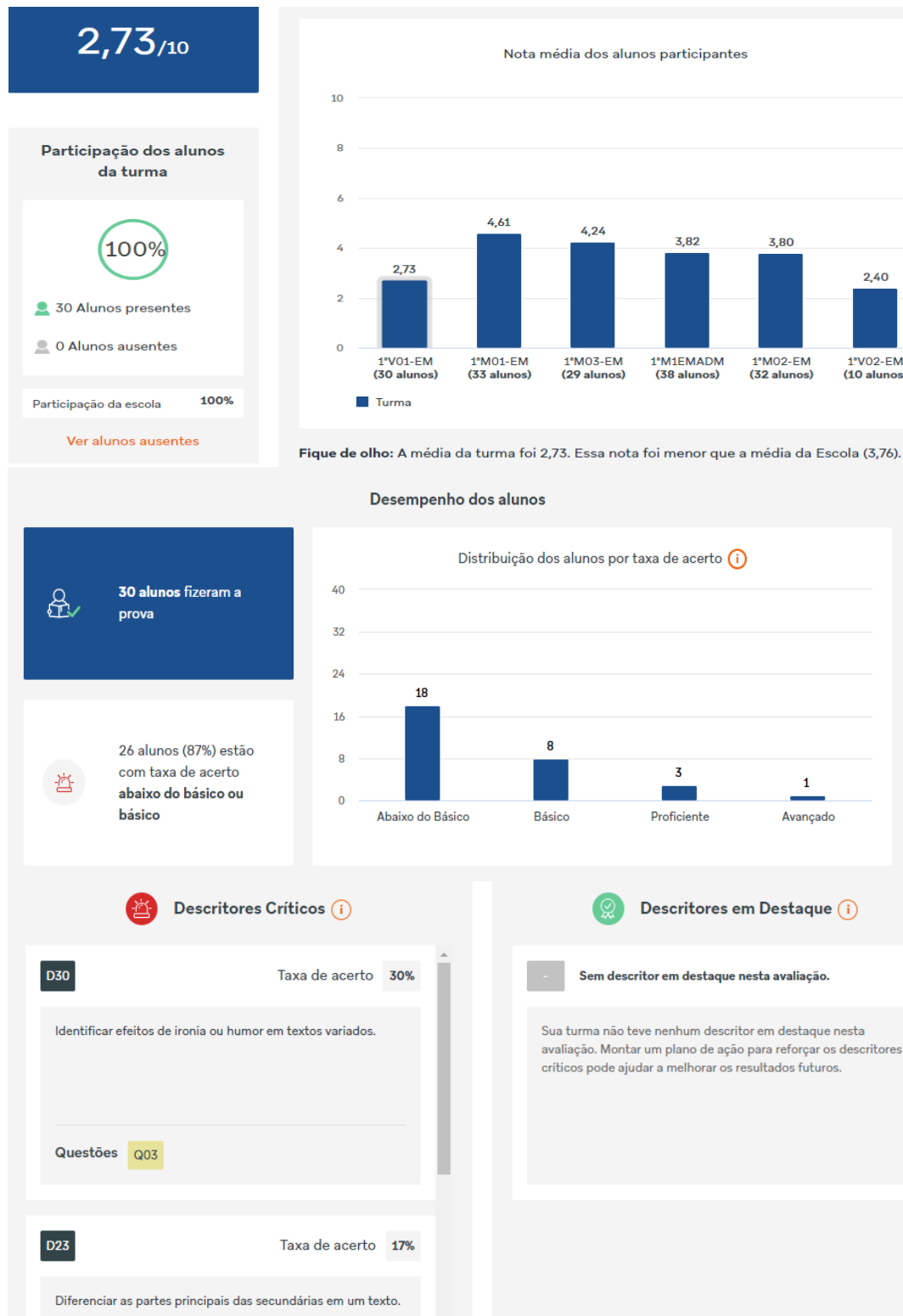


Figura 3. Análise da nota média, o desempenho dos alunos por taxa de acerto e os descritores críticos da turma 1ª V02.



Importante salientar que a maioria dos alunos avaliados são oriundos das escolas municipais da cidade de Baixo Guandu e que não tiveram aula presencial nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19. E mesmo os alunos que já eram matriculados na escola pesquisada, nesses dois anos citados, não frequentaram assiduamente.

3.4 ESCOLA PESQUISADA

A pesquisa será realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “José Damasceno Filho”, pelo fato de a pesquisadora trabalhar nessa escola, sendo efetiva na disciplina de Língua Portuguesa. Os alunos que participarão da pesquisa são da 1ª série do turno vespertino.

A EEEFM “José Damasceno Filho” situa-se na Rua Quintino Bocaiúva, Nº 442, Bairro Sapucaia, Município de Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo. O bairro onde se localiza é um dos mais antigos e conhecidos do município, composto na maioria por pequenos comércios, oficinas e residências. A escola foi criada pela Lei nº 1.827 de 08-02-63 e aprovada pela Resolução do CEE/ES Nº 41/1965 para ministrar o Ensino Fundamental, bem como o Curso de Habilitação para o Exercício do Magistério em 1º Grau, ambos aprovados pela Resolução CEE nº. 41/75 de 28-11-75. Atualmente oferece os seguintes cursos e modalidades de ensino: Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio em Administração. Funciona nos turnos matutino e vespertino com aproximadamente 650 alunos, nos dois turnos. A clientela é composta por alunos na maioria de baixa renda, muitos advindos da periferia do município, pois é a única escola que oferta o Ensino Médio em tempo parcial. Muitos alunos são oriundos do interior e necessitam utilizar o transporte escolar.

A EEEFM “Jose Damasceno Filho” possui prédio próprio, pertencente ao Governo do Estado do Espírito Santo. A área total do terreno é 14.517,47 m², sendo 9.315,88m² de área livre. Apresenta acessibilidade, permitindo o deslocamento vertical pelos corredores largos, como também possibilita circulação com independência de pessoas com mobilidade reduzida ou cadeirantes. As portas das salas são largas, com acessibilidade a cadeirantes. Há banheiros adaptados, com especificidade de gênero.

A escola dispõe de 2 (dois) laboratórios de informática. Um com 14 (quatorze) computadores e outro móvel com 40 (quarenta) chromebook, com acesso a internet e em pleno funcionamento (Figura 4).

Figura 4. Fachada da escola, salas, setor administrativo e pátio da EEEFM “José Damasceno Filho”



Arquivo: Autor(2023)

Quanto à estrutura física, a biblioteca da EEEFM “ José Damasceno Filho” possui teto de laje branco, piso de cerâmicas, paredes pintadas de verde e branca, porta dando entrada e saída para o corredor interno da escola. A entrada de luz natural se faz pela direita por dois janelões de vidro e alumínio. Possui 02 ventiladores de teto, 01 ar-condicionado, 40 cadeiras estofadas em tecido cinza mesclado, 05 mesas redonda em MDF, 02 armários de aço de duas portas cada, na cor cinza, 02 ventiladores tufão, 15 estantes com 3 prateleiras cada, 08 lâmpadas, 01 quadro branco. A biblioteca onde ficam condicionados os livros para atendimento a comunidade escolar. Possui área suficiente para o atendimento da clientela, está equipada com obras atualizadas, adequadas, abrangendo a base nacional comum e

diversificada do currículo, história e cultura afrobrasileira e indígena, educação ambiental, e incluindo, dicionários da língua portuguesa e de outros idiomas tratados como componentes curriculares na instituição. Temos ainda, atlas geográfico, literatura brasileira e estrangeira, periódicos, obras destinadas à leitura recreativa e obras para consulta dos professores, possuímos também um acervo considerável, sendo os exemplares dispostos ao atendimento de toda comunidade escolar. O acervo é composto de livros didáticos técnicos, literatura infantil e juvenil, coleções, dicionários, enciclopédia, livros Técnicos para os cursos profissionalizantes. A biblioteca conta com acervo bibliográfico de pelo menos um título da bibliografia básica por disciplina. Esse acervo está sendo adquirido com recurso do PEDDE. Não conta com atendente. O espaço está sendo organizado e revitalizado. Os títulos estão sendo catalogados (Figura 5).

Figura 5. Biblioteca da EEEFM “José Damasceno Filho”



Arquivo: Autor(2023)

O corpo docente atuante é constituído por professores efetivos para a maioria das disciplinas da formação básica e professores em designação temporária para completar o quadro das disciplinas gerais. O processo de localização desta demanda é efetuado em consonância com os critérios estabelecidos pela Secretaria

de Estado da Educação - SEDU.

Os profissionais são comprometidos com a educação, tendo como prioridade a qualidade do ensino e a formação do cidadão, atualmente participando com mais motivação de estudos visando a própria formação pessoal, contribuindo para a superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar na conjuntura atual.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

No dia 20 de abril de 2023, de acordo com o Parecer Consubstanciado do CEP nº 6.013.930,65, foi aprovado o projeto de pesquisa intitulado “Uso de blog como estratégia prática para leitura”. Já na segunda-feira seguinte, dia 24 de abril de 2023, foram reunidos todos os estudantes que participariam da pesquisa para informes e entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo) e eles repassassem informações para o responsável assinar e devolver à pesquisadora no dia posterior. No dia seguinte, 25 de abril, foram reunidos os estudantes com a pesquisadora para devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado e um diálogo específico sobre o tema da pesquisa, além da entrega do questionário (Tabela 4) sobre livros que os estudantes gostam ou não de ler e sobre uso da ferramenta digital *blog*, para dar início à pesquisa. Importante ressaltar que os alunos que por algum motivo relevante não estiveram de forma presencial na escola, foi enviado por meio do *google forms*, o mesmo questionário dado aos estudantes presentes.

Tabela 4. Perguntas sobre livros que os estudantes gostam ou não de ler e sobre uso da ferramenta digital *blog*.

Questionário
Que tipo de história em um livro você gosta de ler ou se interessa mais?
Você procura um livro para ler por que motivo?
O que mais dificulta seu hábito de ler?
Você acha que ler é importante? Por quê?
Quando você lê um livro, ao final você entendeu o que leu?
Você acessa à <i>internet</i> diariamente?
Você tem <i>blog</i> ?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA - EU LÍRICO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

1ª AULA

Nesse primeiro momento, foi levado os alunos à biblioteca da escola para conhecer referências bibliográficas em escrita poética (Figura 6). Eles ficaram livres para escolher o livro que quisessem ler. Leram alguns poemas e copiaram o que mais gostaram. A seguir, conversamos sobre um texto do gênero poema: a estrutura e a linguagem. Foi feita primeiramente uma sondagem, para a busca dos conhecimentos prévios dos estudantes e a seguir, um aprofundamento para melhoria da aprendizagem. Foi explicado a diferença de poema e texto em prosa. Os alunos ficaram admirados porque não sabiam que poema e poesia têm significados diferentes, já que muitos livros, principalmente infantis trazem esses termos como se fossem iguais. A confusão entre os termos poema e poesia é comum, especialmente em livros infantis que utilizam esses conceitos de forma intercambiável. No entanto, é importante destacar que a poesia abrange um universo mais amplo de expressão artística, englobando não apenas os poemas, mas também outras manifestações literárias que exploram a linguagem de maneira criativa e estética. Como afirma Bachelard (2002), a poesia é uma força criativa que vai além das palavras, permitindo-nos vislumbrar novas perspectivas e significados em nosso mundo.

Figura 6. Leitura de poemas de livros diversos na biblioteca da escola.



Quando a professora pesquisadora disse que há diferença, perguntou aos alunos por que acham que é diferente. E as respostas foram as seguintes:

Suellen: Professora, é por que o poema tem rima e a poesia não?

Estêvão: O poema tem muitas vírgulas e a poesia não tem.

Leandro: No meu ponto de vista, por ser palavras diferentes, acredito que tem significado diferente. Eu sei que existem palavras diferentes com o mesmo significado, mas essa é exceção. Pra mim a diferença seja a estrutura e o conteúdo.

André: Eu tenho certeza que há diferença. Sei que o poema é um texto escrito em versos, com ou sem rima. Há alguns com rimas rígidas e outros não. Há também uns com versos fixos, como soneto e outros não. E a poesia? Eu não sei.

Adhrian Alexandre: Para mim, a poesia tem versos com rima e o poema, tem versos, mas não precisa de rima. A poesia é parecida com cordel porque tem rima.

Isaque: O poema tem rima e a poesia não tem.

Dádiva: O poema tem rima. Já a poesia, tem que ter sentido, mas não precisa de rima. A poesia é tipo uma música, porque tem sentido.

2ª AULA

Na 2ª aula dessa sequência, com uso de notebook, televisão e datashow, ensinei aos alunos sobre a estrutura de um poema. Expliquei sobre versos, estrofes, tipos de rimas, as formas fixas (soneto e haicai). Todas as dúvidas que eles apresentaram na aula anterior ao serem questionados sobre poema e poesia, foram sanadas nesta aula, com bastante aprofundamento. Fizeram também atividades para aplicação da teoria e aumento do conhecimento.

ATIVIDADES

Leia o poema a seguir:

Sobre as ambições

Só
de pó
Deus o fez
Mas ele, em vez

*De se transformar
 Quis ser sol, quis ser mar,
 e ser céu... __ ser tudo, enfim!
 Mas nada pôde!E foi assim
 Que se pôs a chorar de furor...
 Mas__ah!__foi sobre a sua própria dor
 Que as lágrimas tristes rolaram. E o pó
 molhado, ficou sendo lodo__e lodo só!*

Guilherme de Almeida.

Meus versos mais queridos,pág. 64.

Rio de Janeiro:Ediouro,1984.

1. Qual é o tema proposto no poema?
2. Reflita qual o significado da palavra só no poema. Essa palavra pode representar fases da nossa vida? Quais?
3. Observe a disposição e a quantidade de palavras em cada verso do poema e após faça um paralelo com o título. Em seguida, responda o que o aumento do número de palavras sugere em relação a ambição humana? Agora é a sua vez de criar releituras de poemas. Para tanto complete as lacunas dos textos com palavras que deem sentido e que rimam. Após, faça a classificação das rimas criadas. Atenção, após terminar a atividade, você pode pesquisar o poema original.

a. Troco um passarinho na gaiola

Por um gavião_____

Troco um passarinho na gaiola

Por uma gaivota _____

Classificados poéticos- Roseana Murray

b. Pão mole logo se engole

O pão torrado é _____

O pão duro eu não aturo

O pão de forma é _____

Pão,pão...queijo,queijo – Ciça

c. O mundo é grande e _____

Nesta janela sobre o mar

O mar é grande e _____

Na cama e no colchão _____

O mundo é grande – Carlos Drummond de Andrade

d. Onde está o rato

Que se escondeu no _____?

Onde estará o meu _____

Que escondi perto _____?

Tolas perguntas – Elias José

e. Um passarinho me _____

Que a ostra é muito _____

Que a cobra é muito _____,

Que a arara é _____

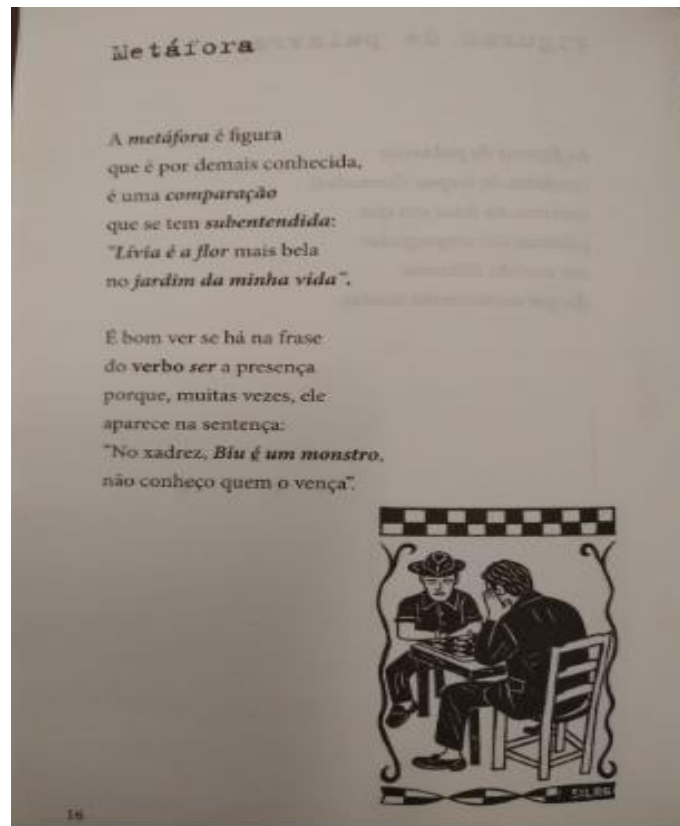
E que o leão marinho e a _____

Xô, xô, passarinho, chega de _____!

O que disse o passarinho- José Paulo Paes

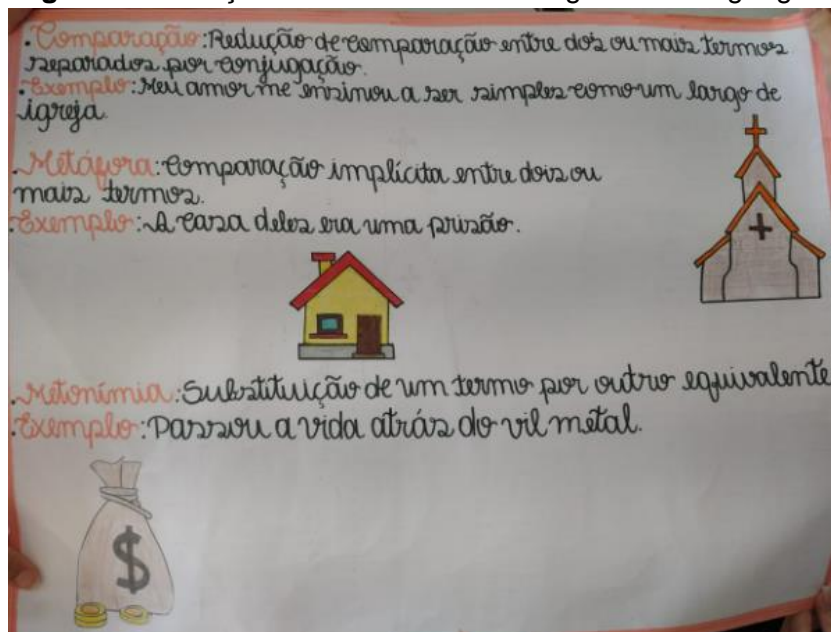
Depois dessa atividade, apresentei a eles as figuras de linguagem usando o livro **As figuras de linguagem na Linguagem do Cordel**, de Janduhi Dantas (Figura 7). Eles gostaram bastante, porque aprenderam de uma forma divertida, já que se trata de cordel e mesmo não tendo tanto conhecimento sobre poemas, gostam de cordel.

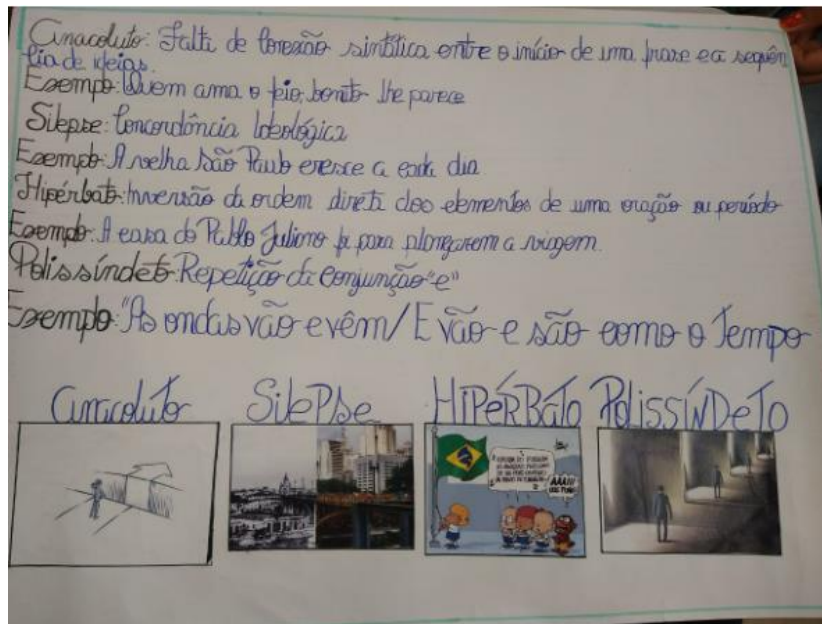
Figura 7. Poema “Metáfora” do livro As figuras de linguagem na Linguagem do Cordel, de Janduhi Dantas.



Após, eles quiseram fazer cartazes para colar na sala de aula, uma vez que entenderam que é preciso conhecer as figuras nos textos para compreendê-los e os poemas são carregados de figuras de linguagem (Figura 8).

Figura 8. Produção de cartazes com as Figuras de Linguagem





A iniciativa dos alunos em criar cartazes para a sala de aula, a fim de explorar e compreender as figuras de linguagem presentes nos poemas, evidencia a percepção da importância desses recursos na construção do sentido poético. Conforme argumentado por Cândido (2000), as figuras de linguagem são ferramentas expressivas que potencializam a carga simbólica e a estética dos textos literários, proporcionando uma experiência enriquecedora de leitura e interpretação.

Ao visualizar as figuras de linguagem de forma concreta nos cartazes, os alunos têm a oportunidade de internalizá-las e identificá-las em outros contextos textuais, ampliando sua compreensão sobre as diversas possibilidades de expressão na poesia. Como menciona Coelho (2018), as figuras de linguagem estimulam a criatividade, despertam o senso estético e contribuem para a construção de sentidos múltiplos, enriquecendo o repertório linguístico e cultural dos leitores.

Os estudantes fizeram também uma análise de um soneto, com ênfase nas figuras de linguagem.

Atividades

Soneto de fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

1. O poema de Vinícius de Moraes apresenta recursos formais - como inversões e outras figuras de linguagem - que o associam à tradição da poesia clássica.

a. Qual é o tipo de composição utilizado?

b. A fim de constatar o uso de inversões no poema, ponha os versos da 1ª estrofe na ordem direta.

c. Qual é o efeito de sentido decorrente do emprego do polissíndeto em "Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto"?

d. Identifique no poema exemplos de antítese, pleonasma e metáfora.

2. O poema tem como título "Soneto de fidelidade". De acordo com o ponto de vista do eu lírico:

a. A fidelidade exige renúncia? Justifique sua resposta com elementos do texto.

b. De acordo com a 2ª estrofe, de que outra forma se mostra a fidelidade?

3. O eu lírico imagina a possibilidade de futuramente ocorrerem duas situações adversas: a morte e a solidão.

a. Para ele, o que é a morte?

b. E a solidão?

4. Depois de passar por essas experiências, o eu lírico poderia, então, chegar a uma conclusão a respeito do amor, resumida nos dois últimos versos do poema:

**"Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure".**

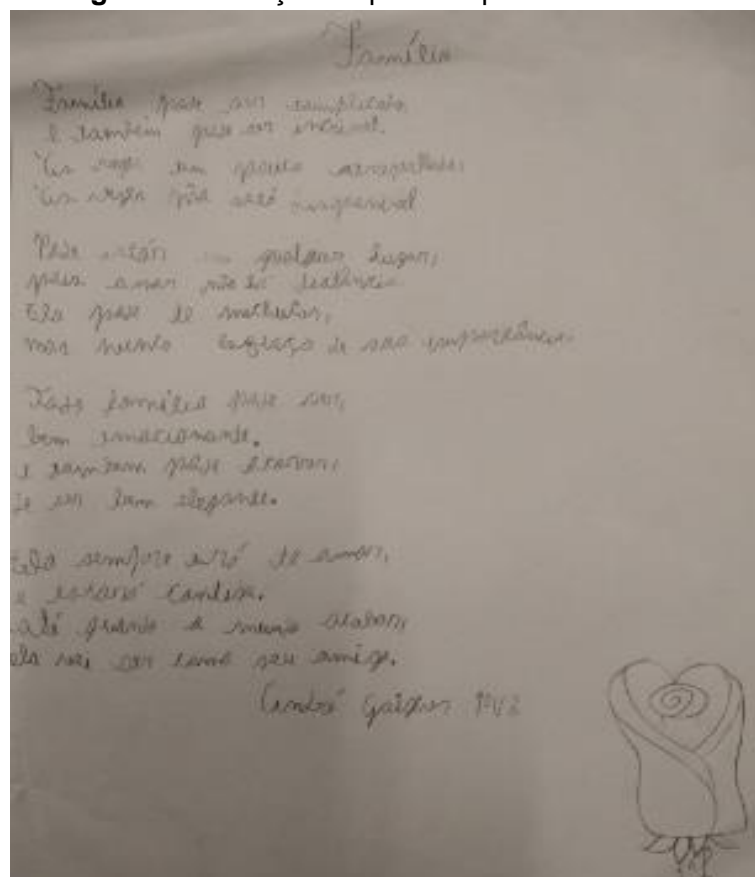
a. Que figura de linguagem se verifica na expressão infinito enquanto dure? Justifique sua resposta.

b. Interprete esses versos e explique que conceito de amor tem o eu lírico, levando em conta o sentido dessa figura de linguagem reconhecida no item a.

3ª AULA

Após essa atividade, os estudantes escreveram um poema. No início, tiveram muita dificuldade, pois muitos deles disseram que nunca tinham produzido. E para isso a pesquisadora, pediu que fizesse no caderno. Eles escreveram e mostraram à professora pesquisadora para correção. Após a correção, fizeram a reescrita. Muitos deles precisaram reescrever por diversas vezes (Figura 9).

Figura 9. Produção de poemas pelos estudantes.



Os alunos ficaram surpresos com o resultado, pois eles não imaginavam que conseguissem produzir um poema. Ao perguntar aos alunos sobre o que sentiram ao escrever o poema, as respostas foram muito claras. A seguir, vale ressaltar algumas delas:

Suellen: *Eu nunca pensei que um dia fosse conseguir escrever um poema. Estou me sentindo uma poetisa.*

Kailane: *Ah, professora! Eu achei um pouco difícil escrever usando palavras que rimam.*

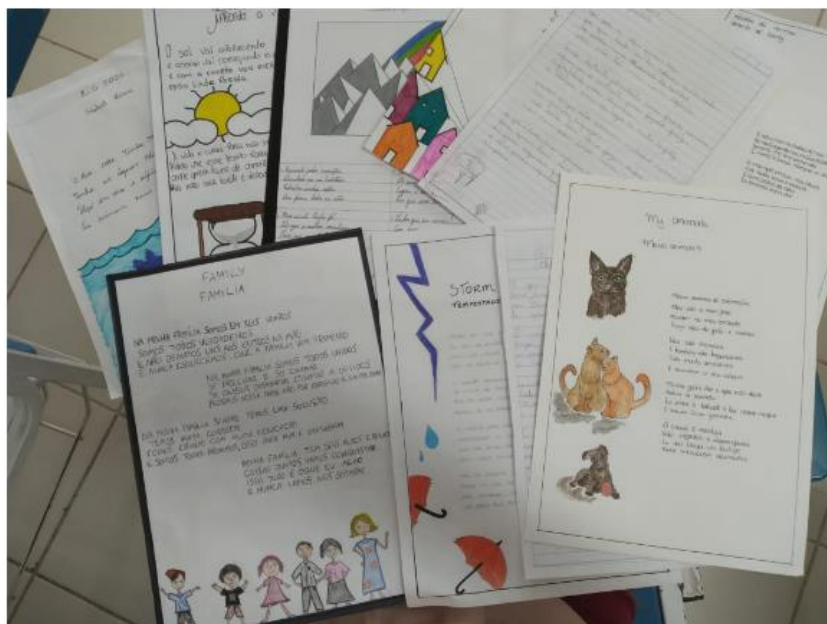
Dádiva: *Eu achei fácil. Aprendi bem o que a professora explicou. Mas nunca tinha feito poema antes.*

Isaque: *Eu não sabia fazer poema. Foi uma novidade. Mas aprendi. Sinceramente, não foi fácil, foi bem complicado.*

4ª AULA

Nesta aula, os alunos escreveram os poemas produzidos em uma folha específica para exposição num mural da escola e posteriormente, seria declamado num evento denominado Café com Poesia. Com a ajuda da professora de Artes, eles ilustraram os poemas e afixaram no mural (Figura 10).

Figura 10. Exposição de poemas produzidos.



4.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA - SOBRE CAFÉ E POESIAS

1ª AULA

Para enriquecer a leitura, foi apresentado aos alunos a coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa. Eles contemplaram a obra toda e fizeram uma leitura silenciosa. Em seguida, alguns alunos fizeram a leitura em voz alta de alguns poemas da coleção e tiveram a oportunidade de refletir sobre cada um.

Figura 11. Leitura de poemas da OLP na biblioteca.



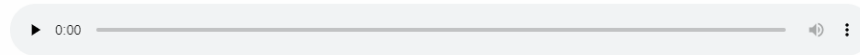
2ª AULA

Nesta aula, após esse momento de reflexão sobre alguns poemas da coleção Poetas da Escola da Olimpíada de Língua Portuguesa e uma revisão sobre Figuras de Linguagem, os alunos escolheram um poema da coleção e usaram como modelo para fazer outro. Foi argumentado sobre intertextualidade, quando fizeram paródias ou paráfrases. Trecho do poema da coleção que os alunos espelharam para escrever o deles e um texto produzido pela aluna *Suellen Paiva Lucas* (Figura 12).

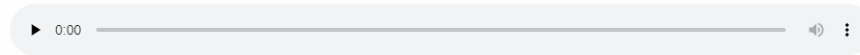
Figura 12. Poema da coleção Poetas da Escola da Olimpíada de Língua Portuguesa e poema produzido a partir da leitura de poemas da coleção “Poetas da escola” da OLP.

O buraco do tatu

Leitura 1

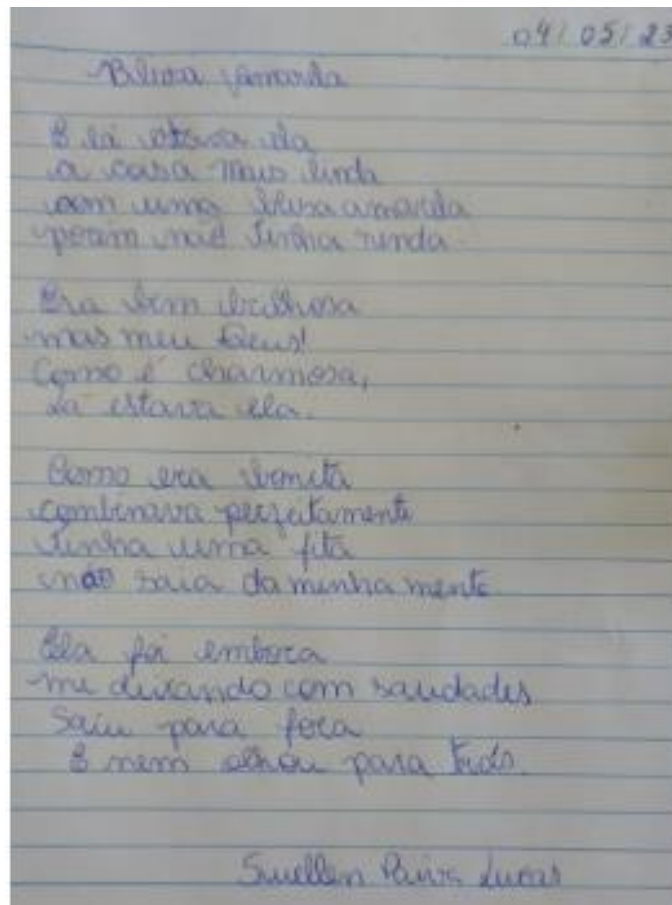


Leitura 2



O tatu cava um buraco
À procura de uma lebre.
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

O tatu cava um buraco
E fura a terra com gana.
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.



3ª AULA

Nesta aula, os estudantes foram para sala com alguns livros da autora Cecília Meireles. Em duplas, eles leram alguns poemas do livro Antologia Poética

(Figura 13).

Figura 13. Leitura de poemas da obra Antologia Poética, de Cecília Meireles.



Depois da leitura silenciosa, os alunos compartilharam a leitura de alguns poemas e refletiram sobre eles (Figura 14).

Figura 14. O poema “As meninas” foi selecionado para trabalhar as estratégias de leitura.

As meninas

Arabela
abria a janela.

Carolina
erguia a cortina.

E Maria
olhava e sorria:
“Bom dia!”

Arabela
foi sempre a mais bela.

Carolina,
a mais sábia menina.

E Maria
apenas sorria:
“Bom dia!”

Pensaremos em cada menina
que vivia naquela janela;

uma que se chamava Arabela,
uma que se chamou Carolina.

Mas a profunda saudade
é Maria, Maria, Maria,

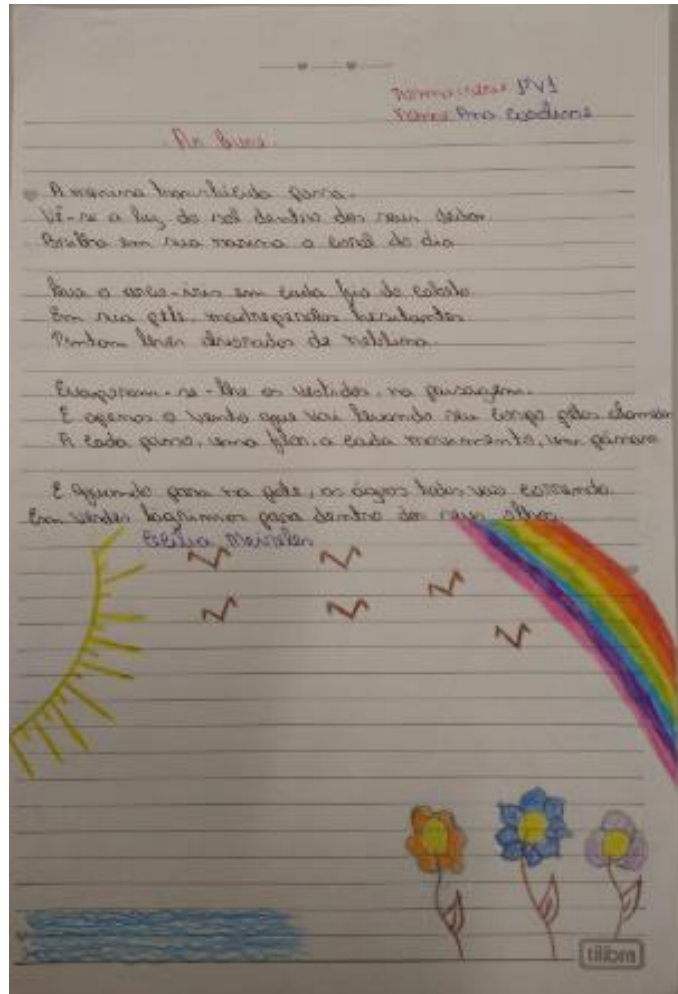
que dizia com voz de amizade:
“Bom dia!”

Cecília Meireles

Foram trabalhadas as cinco estratégias de leitura: conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese, conforme aponta Renata Junqueira de Souza e organizadores, na obra “Ler e Compreender: estratégias de leitura” (2010). Os estudantes, após uma reflexão e com uso da estratégia da visualização, ilustraram o poema estudado. Eles escolheram, também, outro poema que gostaram de ler do livro de Meireles, copiaram e ilustraram-no. Conforme argumentado por Piaget

(1971), a visualização desempenha um papel importante na construção do conhecimento, permitindo que os indivíduos atribuam significado e representem mentalmente as informações recebidas. Ao ilustrarem os poemas, os estudantes tiveram a oportunidade de expressar sua interpretação pessoal, explorar a estética das palavras e estimular sua imaginação criativa.

Figura 15. Cópia de um poema de Cecília Meireles e ilustração.



4ª AULA

Após esse momento, foi dialogado sobre a criação de um *blog* para postagem dos poemas produzidos. Um estudante de uma outra série que já tem experiência com *blog* foi convidado para ajudar os colegas. A interação ajudou bastante. Foram disponibilizados chromebooks para a sala de aula e todos os alunos criaram o seu próprio *blog*, com a ajuda da professora pesquisadora e o colega convidado.

Figura 16. Criação do blog individual com uso do e-mail institucional.



5ª AULA

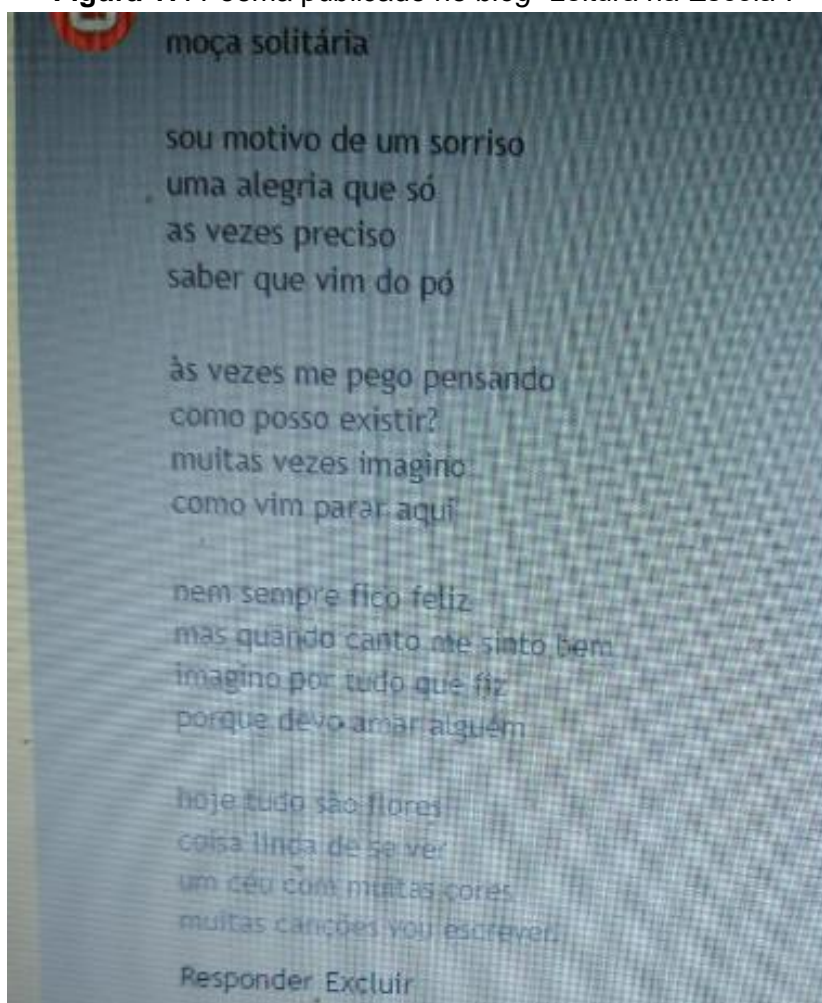
Nesta aula, após este período estudando o gênero textual Poema e agora como todos já tinham seu *blog*, propus que o poema que eles produziram para declamar no dia do Café com Poesia, fosse postado no blog criado para essa finalidade e que qualquer pessoa que se interessasse poderia acessar e ler a qualquer momento. Os estudantes com o poema produzido e antes de postar, fizeram uma revisão e em seguida, digitaram e postaram no *blog* criado. Após a postagem do próprio poema, fizeram comentários nos poemas que os colegas postaram. A interação no *blog* foi bem produtiva também.

Conforme destacado por Vygotsky (1978), a interação social desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ao postarem seus próprios poemas e comentarem os trabalhos dos colegas, os estudantes se engajaram em um diálogo construtivo, trocando ideias, dando feedbacks e compartilhando perspectivas diversas. Essa interação no blog permitiu que os estudantes se apropriassem do conhecimento coletivamente, construindo significados em conjunto.

Ainda, de acordo com Anderson e Kanuka (2003), a interação online proporciona uma maior flexibilidade temporal e espacial, possibilitando que os estudantes se envolvam ativamente nas atividades acadêmicas além dos limites da sala de aula. A postagem dos poemas no blog e os comentários feitos pelos colegas

permitiram uma ampliação do público leitor e um feedback mais abrangente. Essa interação no ambiente digital ampliou as possibilidades de aprendizagem, promovendo uma troca de experiências e ideias entre os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de escrita, interpretação e análise crítica.

Figura 17. Poema publicado no *blog* “Leitura na Escola”.



6ª AULA

Nesta aula, foi realizada uma reflexão sobre a produção do poema, a escrita, reescrita e a revisão para postagem no blog. Através de um questionamento para eles sobre o que acharam quando escreveram para publicar o poema no blog, se perceberam alguma mudança em relação à escrita:

Suellen: *Claro. Quando eu fui escrever para publicar no blog, tive a preocupação com a escrita, a ortografia, principalmente. Porque não queria que alguém que fosse*

ler meu texto na internet, encontrasse algum erro.

Kailane: *Bom, na verdade, eu preocupei muito com a escrita. Se iria ficar errado, se eu ia escrever errado. Eu fiquei preocupada com os sentimentos que eu ia colocar no poema. Quando nós lemos a estudamos os poemas de Cecília Meireles, ficou mais fácil escrever.*

Dádiva: *Sim, quando é postado numa rede social, todo mundo ia poder ver os erros de ortografias, concordância e iria prejudicar a minha imagem como aluna. Então eu tive mais cuidado com o que estava escrevendo e com a ortografia.*

Isaque: *Ao escrever um poema para ser publicado, eu tive mais cuidado, porque algumas palavras podem afetar as pessoas, porque tem pessoas que são mais sensíveis e outros podem levar para outro lado. Tipo, você pode escrever e a pessoa achar que está sendo uma indireta para ele. Isso quer dizer que você tem que escrever pensando em você, no que você está sentindo no momento da escrita e nas outras pessoas, no que elas podem sentir ao ler aquele texto.*

7ª AULA

Nesta aula, para encerramento da pesquisa e culminância do trabalho, fizemos o Café com Poesia. Os alunos declamaram os poemas produzidos e após, tomaram um delicioso café compartilhado.

Figura 18. Apresentação dos poemas no Café com Poesia.





O produto final a seguir, é uma proposta pedagógica de sequências didáticas de Língua Portuguesa com foco no uso do blog como ferramenta de apoio ao aprendizado. Ele também representa o produto de um trabalho desenvolvido em sala de aula, onde os alunos tiveram autonomia para participar ativamente.

Este material se destina a professores, pedagogos, estudantes e a qualquer profissional envolvido na formação das futuras gerações. O "Caderno Digital de Sequências Didáticas de Língua Portuguesa" foi criado para apoiar educadores no uso de abordagens inovadoras que envolvem tecnologia e mídias digitais no processo de ensino e aprendizado.

5 PRODUTO FINAL

MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

CADERNO DIGITAL DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

**CADERNO DIGITAL DE
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023

Caderno digital de seqüências didáticas de língua portuguesa © 2023, Maria Carolina Baikt Camelli e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientadora: Profª. Drª. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Iuvan Filho.

DOI: 10.29327/5215083

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C289c Camelli, Maria Carolina Baikt. -
 Caderno digital de seqüências didáticas de língua
 portuguesa / Maria Carolina Baikt Camelli, Ivana Esteves
 Passos de Oliveira. -

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. -

 25 p. : il. color. : 24 cm.

 ISBN 978-65-6013-006-7

 1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Didática.
 I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

 CDD – 469.07

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigalha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	06
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	07
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1	09
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

APRESENTAÇÃO

Este caderno digital é uma proposta pedagógica de sequências didáticas de Língua Portuguesa que tem como foco no uso do Blog como uma ferramenta auxiliar da aprendizagem e como produto de um trabalho desenvolvido em sala de aula com autonomia pelos alunos.

A Sequência Didática recebeu esse nome e teve sua origem na França por volta dos anos de 1980, quando todos os níveis escolares foram apresentados a ela- pelo Governo Francês, cuja finalidade era modificar e aprimorar as atividades educacionais da época ordenando-as de maneira a colocá-las dentro de uma lógica com início, meio e fim. Trabalhando um objeto de forma encadeada.

Espera-se que este material possa auxiliar a prática de professores que se encontrem diante do desafio de inserir a linguagem multimídia no seu contexto. Pois um dos principais objetivos desta obra é contribuir com a construção de materiais didáticos de apoio para a utilização de diferentes tipos de textos, para que os alunos possam compreender o papel fundamental da leitura e escrita na formação do indivíduo e utilizar as mídias para essa leitura e produção textual. E possibilitar aos educadores um material prático com sugestões de atividades práticas e que podem ser adaptadas para diferentes realidades.

A você, professor, pedagogo, estudante ou qualquer profissional responsável pela formação de gerações, é que se destina este material!

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O ponto central da pesquisa de Renata Junqueira de Souza e organizadores, na obra “Ler e Compreender: estratégias de leitura” (2010), é povoar estratégias de leituras entre os educadores. Segundo esses pensadores, são cinco as estratégias de leitura: conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese.

As conexões de que falam os autores, estão relacionadas a nossa capacidade de conectar o material lido com nossas experiências de mundo. Em outras palavras, os conhecimentos prévios que os alunos trazem para a leitura sustenta todo o aspecto da aprendizagem e entendimento do texto.



Enquanto que o pensamento inferencial está relacionado as informações subjetivas do texto que o aluno consegue compreender, o que ele lê nas entrelinhas. Segundo Souza et al. (2010, p. 76), “os leitores inferem quando utilizam o que já sabem, seus conhecimentos prévios, e estabelecem relações com as dicas do texto para se chegar a uma conclusão”. De tal modo, inferir é fundamental para a compreensão.

A visualização é uma estratégia que utilizamos sem perceber, tal estamos sobrecarregados de imagens no dia a dia. Com essa estratégia utilizamos as imagens para auxiliar na compreensão do texto.

Ao ensinar os alunos a sumarizar, o professor está ensinando uma estratégia que ensina a determinar o que é importante no texto, aquilo que é essencial para sua compreensão.

Por fim, a síntese é a estratégia que vai além da aptidão de resumir o texto, pois o aluno é capaz de inferir ao texto novas informações. Nas palavras de Souza et al. (2010, p. 103), “[...] os leitores que sintetizam estão atribuindo sentido à informação”. Isso quer dizer que, além de selecionar a essência do texto, conseguem reescrevê-lo com suas palavras.

E, todas essas estratégias têm como objetivo facilitar o engajamento dos alunos com a leitura. Logo, é ao professor que cabe o papel de mediador, para que eles possam ler não somente um texto, mas fazer a leitura de mundo, porque eles são jovens e além disso, estão em preparação ao ENEM. De tal modo, utilizando de diversas metodologias, a seguir, apresentam-se dicas de sequências didáticas que promovam práticas de leituras.



EU LÍRICO: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGEM

Disciplina: Língua Portuguesa **Professora:** Maria Carolina **Turma:** 1ª série do Ensino Médio

OBJETIVO

Trabalhar o gênero textual poema, a linguagem e o uso de figuras de linguagem.

DESENVOLVIMENTO

- Aprender as características de um poema, aprofundando os conhecimentos já adquiridos;
- Estudar as Figuras de linguagens, usando para isso o livro As figuras de linguagem na Linguagem de Cordel.
- Estimular a produção de poemas com a finalidade de declamação individual numa apresentação denominada Café com Poesia.
- Exposição no mural da escola dos poemas produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

Smartphone, caderno e canetas, livro teórico, cartolina e lápis colorido ou tinta específica para ilustração.

Esta SD trabalha as seguintes habilidades específicas de Língua Portuguesa:

EM13LP03

Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

EM13LP06

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

EM13LP11

Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Diversas formas avaliativas, ao longo do desenvolvimento da Sequência Didática.

TEMPO DE DURAÇÃO DESTA SEQUÊNCIA

4 aulas de 50 min

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Momentos individuais e momentos em atividades em grupo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DANTAS, Janduhi. As figuras de linguagem na Linguagem do Cordel. Editora Vozes.

AULA 1

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular: Língua Portuguesa
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.	Visitar a Biblioteca da escola para conhecer referências bibliográficas em escrita poética.	<p>EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>EM13LP11 Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p> <p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Discussão com os colegas de turma sobre os livros selecionados.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006		

AULA 2

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular:
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta; Análise linguística/ semiótica.	Estrutura do poema: versos, estrofes, rimas.	<p>EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>EM13LP11 Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>
	Figuras de linguagem: as de palavras ou semântica, as de pensamento, as de sintaxe ou construção, figuras de silepse ou concordância ideológica, e figuras de som ou harmonia.	<p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Fazer a análise de um poema utilizando figuras de linguagem.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.</p> <p>FÓZ, Adriana. Ler faz bem para o cérebro. Disponível em http://www.nota10.com.br/Artigos- detalhes- Nota10_Publicacoes/706/ler_faz_bem_para_o_cerebro. Acesso em 10 fev. 2023.</p>		

AULA 3

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular:
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção (escrita e multissemiótica).	Produção de poemas com a finalidade de declamação individual numa apresentação denominada Café com Poesia.	<p>EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>EM13LP11 Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p>
		<p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Ensaio dos poemas produzidos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>MAY, Rollo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Sergey Bocharov. São Paulo. Editora 34. 1ª edição. 2016.</p>		

AULA 4

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular:
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade.	Elaboração de cartazes ilustrados com escrita dos poemas produzidos.	<p>EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.</p> <p>EM13LP11 Analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando em conta esses efeitos na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.</p> <p>EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Exposição dos poemas produzidos no mural da escola.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
PAMPLONA, Rosane. Brincando com os gêneros poéticos. Revista Carta Fundamental, s/d.		

SEQUÊNCIA DIDÁTICA2

SOBRE CAFÉ E POESIAS

Disciplina: Língua Portuguesa **Professora:** Maria Carolina **Turma:** 1ª série do Ensino Médio

OBJETIVO

Leitura, estudo e seleção de poemas a serem utilizados.

DESENVOLVIMENTO

Leitura:

- de diversos poemas da coleção Poetas da escola da Olimpíada de Língua Portuguesa, na biblioteca;
- de poemas do livro Antologia Poética de Cecília Meireles;
- da biografia da poetisa Cecília Meireles; Estudo:
- de alguns poemas de Cecília Meireles para interpretação;
- do poema As meninas para o ensino das conexões e da visualização, conforme o livro **Ler e Compreender: Estratégias de leitura**, de Renata Junqueira de Souza.

Escolha de um poema da escritora Cecília Meireles para o exercício das conexões e visualização.

Conversa com os alunos sobre a diferença da produção de um texto para ser lido pelo professor e/ou pelos colegas e a postagem num ambiente virtual, numa rede social.

Criação de blog para cada aluno.

Reescrita dos poemas produzidos pelos alunos para inserção num blog criado pela

professora para interação da professora, alunos e qualquer pessoa que tenha acesso.

Digitação dos poemas usando os Chrome books da escola e/ ou celular. Interação dos alunos no blog, fazendo comentários e/ou críticas das produções lidas.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros, celulares e programas específicos.

Esta SD trabalha as seguintes habilidades específicas de Língua Portuguesa:

EM13LP01

Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

EM13LP53

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

EM13LP46

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentis, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Diversas formas avaliativas, ao longo do desenvolvimento da Sequência Didática.

TEMPO DE DURAÇÃO DESTA SEQUÊNCIA

4 aulas de 50 min

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Momentos individuais e momentos em atividades em grupo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DANTAS, Janduhi. As figuras de linguagem na linguagem do cordel. Editora Vozes. Petropolis, RJ. 2014.

MEIRELES, Cecília. Antologia poética. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

AULA 1

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular: Língua Portuguesa
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura/escuta; Análise linguística/semiótica.	Leitura de diversos poemas da coleção Poetas da escola da Olimpíada de Língua Portuguesa, na biblioteca.	EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Discussão com os colegas de turma sobre os livros selecionados.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006		

AULA 2

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular: Língua Portuguesa
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção (escrita e multissemiótica).	Produção textual do gênero poema, posterior a revisão das figuras de linguagem.	<p>EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <p>EM13LP53 Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>
AValiação da Aprendizagem		
Apresentação dos poemas produzidos em sala de aula.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
ELIOT, T.S. De poesia e poetas. Trad. E prólogo de Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.		

AULA 3

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular: Língua Portuguesa
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade.	<p>Estudo de alguns poemas de Cecília Meireles para interpretação;</p> <p>Estudo do poema As meninas para o ensino das conexões e da visualização, conforme o livro Ler e Compreender: Estratégias de leitura, de Renata Junqueira de Souza.</p> <p>Elaboração de um blog para postagem dos poemas.</p>	<p>EM13LP01</p> <p>Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>
AValiação da Aprendizagem		
<p>Elaborar imagens que represente o poema estudado.</p> <p>Elaboração do blog individual para a postagem de poemas estudados e produção autoral do aluno.</p>		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
<p>MEIRELES, Cecília. Ou Isto ou Aquilo. Global Editora. São Paulo. 7ª edição. 2012. MEIRELES, Cecília. Antologia Poética. Global Editora. São Paulo. 3ª edição. 2013. NISKIER, Arnaldo. Cecília Meireles. A Educadora. Revista Brasileira Fase VII, Julho–Agosto-Setembro. Ano VIII. Nº 32. P. 267. 2002. Disponível em: http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/revista-brasileira-32.pdf. Acesso em 11 set. 2022.</p>		

AULA 4

Professor(a): Maria Carolina		Ano/Turma: 1ª Série
Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias		Componente curricular: Língua Portuguesa
Bimestre/Trimestre:		Carga horária total do Bi/Tri:
Temática central: Gênero Poético		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade.	Café com Poesia: Culminância do Trabalho desenvolvido.	EM13LP46 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Participação no evento de encerramento das atividades desenvolvidas.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
ELIOT, T. S. De poesia e poetas. Trad. E prólogo de Ivan Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.		

REFERÊNCIAS



ALTENFELDER, A. H. ; ARMELIN, M. A. **Poetas da escola**: caderno do professor. Orientações para produção de textos. Cempec. Coleção Olimpíadas. São Paulo.

DANTAS, Janduhi. **As figuras de linguagem na linguagem do cordel**. Editora Vozes. Petropolis, RJ. 2014.

MEIRELES, Cecília. **Antologia poética**. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

SOUZA, R. J. De. et al. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas, SP. Mercado de Letras. 2010.

AS AUTORAS



MARIA CAROLINA BAIKT CARNELLI

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC. Possui graduação em Letras – Português/Francês pela Faculdade Castelo Branco (2003), especialização em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2005), especialização em Gestão Integradora: Supervisão, Orientação e Inspeção Educacional pela Universidade Castelo Branco (2008) e especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Noroeste de Minas (2010). É professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Damasceno Filho, em Baixo Guandu- ES e da Escola Estadual Machado de Assis, em Aimorés- MG.



IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA

Graduada em Comunicação - JORNALISMO (1990), Licenciada em Pedagogia (2022), Pós-Graduação em Marketing na Faesa (2000), Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2004), e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (2015), Pós-doutora em Educação na Unesp/PP/SP. Coursou estágio de Pós-Doc em Estratégias de Leitura com Literatura Infantil (Unesp-PP), e publicou em 2018 um livro sobre a indústria criativa da literatura infantil no Espírito Santo.



ISBN: 978-65-6013-006-7

DIÁLOGO
EDITORIAL



6 CONCLUSÃO

As conclusões desse trabalho revelam que o uso do gênero textual digital "blog" como proposta pedagógica e estratégia de leitura e escrita para estudantes da 1ª série do Ensino Médio pode ser uma abordagem eficaz e enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa qualitativa exploratória realizada com alunos de uma escola pública demonstrou que o uso do blog como ferramenta pedagógica proporcionou uma experiência de aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Os estudantes mostraram engajamento e interesse nas atividades propostas, o que contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

As duas sequências didáticas desenvolvidas, abordando os temas do eu lírico e do café com poesias, demonstraram a eficácia das estratégias de leitura utilizadas, como conexões, inferências, visualização, sumarização e síntese. Essas estratégias ajudaram os alunos a compreender e interpretar textos de forma mais profunda e aprimorar suas habilidades de escrita, promovendo uma maior expressão de suas vivências e aprendizagens.

Além disso, a criação do caderno digital de sequências didáticas de língua portuguesa como produto desta pesquisa proporciona uma contribuição significativa para a prática pedagógica. Esse recurso pode ser utilizado por professores como uma fonte de referência e apoio para o planejamento de aulas, enriquecendo o ensino da língua portuguesa.

Portanto, conclui-se que o uso do blog como uma ferramenta pedagógica oferece oportunidades para aprimorar a leitura e a escrita dos estudantes, proporcionando uma abordagem mais contemporânea e alinhada com as demandas da sociedade atual. A linguagem multimídia e as tecnologias digitais disponíveis atualmente oferecem um universo de possibilidades a ser explorado, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo, motivador e efetivo.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. T. T. V. Concepções basilares e práticas docentes em aulas de língua portuguesa. fólio - **Revista De Letras**, v. 12, n. 1, 2020.

ADOLFO, L. G. S.; ROCHA, I.; MAISONNAVE, L. L. O compartilhamento de obras científicas na internet. **Estudos avançados**, v. 26, n. 75, p. 309-320, 2012.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e pesquisa**, v. 29, p. 327-340, 2003.

ALVES, R. **Gaiolas ou asas: a arte do vôo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.

ANDERSEN, Elenice Maria Larroza. O uso de multimídia digital no ensino. Por quê? Para quê. **Multimídia digital na escola**. São Paulo: Paulinas, p. 13-40, 2013.

ANDERSON, T., & KANUKA, H. e-Research: Issues, Strategies, and Methods for Virtual Teams. **Journal of Research on Technology in Education**, v. 36, n. 1, p. 47-64, 2003.

ÁREA MOREIRA, M. **Introducción a la tecnología educativa**. Universidad de la Laguna, 2009. Disponível em: <<http://manarea.webs.ull.es/wp-content/uploads/2010/06/ebookte.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. Martins Fontes. 2002.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**, organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAPTISTA, T. P. F.; SOUSA, J. B. M. Sistema de ações para a utilização dos recursos da web 2.0 no processo de ensino-aprendizagem da história. **REFCaIE: Revista Electrónica Formación y Calidad Educativa**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2019.

BARBOSA, F. F.; ALVES, S. M. **O ensino de língua portuguesa e uso das TICS**. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/867>>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão final. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 31 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura / Banco Interamericano de Desenvolvimento, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. Companhia das Letras. 2000.

CARVALHO, A. A. A. Rentabilizar a internet no ensino básico e secundário: dos recursos e ferramentas on-line aos LMS. **Revista de Ciências da Educação**, n. 3, p. 25-39. 2007.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. Moderna. 2018.

COSTA, R. L.; THEREZA JÚNIOR, A. H. O intercruzamento de culturas: a diversidade, as tecnologias e as necessidades formativas para emancipação dos sujeitos. **Revista CETS**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2016.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Autêntica, 2018.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017.

FARIAS JÚNIOR, J. F. Gêneros textuais e livros didáticos: um estudo de caso na educação a distância (EaD). **Dialogia**, n. 36, p. 532-549, 2020.

FERNANDEZ, G. E. **Gêneros textuais e produção escrita**. São Paulo: IBEP, 2012.

FONSECA, M. R.; SILVA VENTURA, J. S.; ANJOS SANTOS, H. C.; SANTOS, W. L. Interfaces interativas: o uso de blogs como recurso pedagógico no ensino da Educação Ambiental. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 31036-31050, 2021.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREITAS, I. P. T. D.; PEREIRA, N. C. N. Ensino de História: o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem histórica. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2021.

GADOTTI, M. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Paulo freire, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, M. S. A.; LIMA, C. O.; ROCHA, A. B. S. A. D. Construção de um Blog como ferramenta de aprendizagem na formação docente. **Revista Interdisciplinar Parcerias Digitais**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2020.

GONÇALVES, A. M.; GUERRA, D. Competências gerais da base nacional comum curricular e parâmetros curriculares nacionais: continuidade e conservação. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 3, p. 27-39, 2018.

GRAELLS, P. M. **La web 2.0 y sus aplicaciones didácticas**. Departamento de Pedagogía Aplicada, Facultad de Educación, UAB, 2007. Disponível em: <<http://www.peremarques.net/w eb20.htm>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GROSSI, M. G. R.; MURTA, F. C.; SILVA, M. D. A aplicabilidade das ferramentas digitais da Web 2.0 no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 104, p. 34-59, 2018.

GUERRA, R. Mídias digitais nas aulas de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA): uma experiência com Blog. 2018.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 14ª ed.: Campinas (SP): Pontes Editores. 2012.

KOCH, I. G. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LABINO, M. G. F. **A práxis ambiental educativa: diálogo entre diferentes saberes**. Vitória: EDUFES, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Cultura, Jovem, Mídias e Escola: o que muda no trabalho nos professores?. **Revista Educativa-Revista de Educação**, v. 9, n. 1, p. 25-45, 2006.

LIMA, L. P.; OLIVEIRA, M. R. R.; FARIA CÂNDIDO, K.; COSTA, R. L. Blog como ferramenta pedagógica: uma experiência no ensino de química. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 11, n. 3, p. 458-467, 2018.

LOPES, A.; GROSSI, M. G. R.; SILVA, M. P. O.; GALVÃO, R. R. O. Geração Internet: quem são e para que vieram. Um estudo de caso. **Revista Iberoamericana de Ciencia**, v. 9, n. 26, p. 39-54, 2014.

MACEDO, G. P. S.; LACERDA, N. A. Multimodalidade e tecnologia: a matriz verbal da linguagem em blogs para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. **Anais do COGITE-Colóquio sobre Gêneros & Textos**, v. 1, p. 116-137, 2018.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO,

MELO, P. V. R.; SILVEIRA, N. N. C. B. G.; SILVA, J. A.; SILVA FREITAS, M. Uso do blog em aula de língua materna: relato de experiência no contexto do PIBID. **Letras em revista**, v. 11, n. 01, 2020.

MONTEIRO, L. A. Internet como meio de comunicação: possibilidades e limitações. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 24., 2001, Campo Grande. Anais... São Paulo: Intercom, p. 27-37, 2001.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997.

MOVIMENTO PELA BASE. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**. Center for Curriculum Redesign. 2018. Disponível em <<http://movimentopelabase.org.br/acontece/competencias-gerais-de-bncc/>>. Acesso em 19 abr. 2022.

NASCIMENTO, C. A. N. A Prática da Leitura no Ensino Fundamental: Uma Abordagem à Luz das Novas Concepções do Ensino de Língua Portuguesa. 120 p. **Dissertação (Ciências da Educação)**, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

OLIVEIRA, R. S. P. What nós temos de Halloween? Entre as narrativas e reflexões de uma ação extensionista na Universidade do Estado da Bahia em Seabra. Garimpus: **Revista de Linguagens, Educação e Cultura na Chapada Diamantina**, v. 2, n. 1, p. 147-166, 2021.

PEIXOTO, J. (2010) . Culturas Digitais Juvenis e as Práticas Educativas na Eja. In: **Anais da 33ª Reunião Regional da ANPED**. Disponível em <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT18-5955--Int.pdf>>. Acesso em: 30 mai 2022.

PEIXOTO, J. (2010). Culturas Digitais Juvenis e as Práticas Educativas na Eja. In: **Anais da 33ª Reunião Regional da ANPED**. Disponível em <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT18-5955--Int.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

PEREIRA, G. R. V. R.; CARVALHO, E. S. O trabalho com gêneros textuais na EJA. **Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 13, n. 1, p. 2164-2169, 2019.

PEREIRA, W. M. S. O impacto do uso da tecnologia enquanto estratégia didática no ensino de literatura em língua inglesa: relato de experiência. 2022. 43 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Inglês)** - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

PESSOA, P. S.; ANDRADE, M. S. Práticas de leitura e desempenho na escrita de alunos do ensino médio. **Perspectiva**, v. 38, n. 1, p. 1-18, 2020.

PIAGET, J. **The theory of stages in cognitive development**. In D. R. Green, M. P. Ford, & G. B. Flamer (Eds.), *Measurement and Piaget* (pp. 1-11). McGraw-Hill. 1971.

RODRIGUES, C. O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola. 2008. 169 p. **Dissertação (mestrado)** - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269314>> Acesso em 10 mai.

2022.

RODRÍGUEZ, M. M. C. Os materiais utilizados nas escolas de Educação Infantil projetados em seus sites e blogs. **Educar em Revista**, v. 35, n. 77, p. 95-116, 2019.

ROQUE, G. O. B. Redes de conhecimento e a formação a distância. **R. Educ. Prof.**, v. 36, p. 1-10, n. 3, 2010.

SILVA, G. T. Interação entre leitura e escrita: o impacto dos hábitos de leitura e da mediação em leitura na escrita de alunos do ensino médio. 2015. **Dissertação de mestrado**, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7071/1/000466238-Texto%2bCompleto0.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SILVA, L. S. O blog e o ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira: um estudo em uma turma do curso de letras da faculdade unime-lauro de Freitas. **Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística**. Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. 2009. Disponível em <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10816>> Acesso em 10 mai. 2022.

SILVA, V. M. A. **Teoria da Literatura**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1976. p. 108, 110.

SOUSA, J. B. M.; FERNÁNDEZ, G. D. Recursos da web 2.0 no mestrado em ciências da educação no instituto superior de ciências de educação do Huambo. **Telos**, v. 20, n. 1, p. 82-100, 2018.

RODRIGUES, S. S.; SANTOS, P. F. A Prática da Leitura Literária no 9º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Alexandre Parente de Sá, Cabrobó-PE/The Practice of Literary Reading on the 9th Grade of Fundamental Education II of the Alexandre Parente de Sá School at Cabrobó/PE. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 835-845, 2020.

TAKEMOTO, I. M. **Aplicação da tecnologia 5g em projetos de telefonia**. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, A. S., HOELZ PLOIA, T.; COGO FRONCKOWIAK, A. Uma experiência poética no projeto leitura clandestina: interpretações de Clarice em corpos, vozes e papéis. **Revista Jovens Pesquisadores**, v. 11, n. 2, p. 95-108, 2021.

THOMAS, L. S.; FONTANA, R. T. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como meio educacional na saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e9869109321-e9869109321, 2020.

VIEIRA, E. S. M.; BELO, P. A.; FREIRE, V. C. C. A possibilidade de utilização do blog como ferramenta educacional. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society**: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press. 1978.